DÉBORA RODRIGUES VAZ

BLOG COMO AMBIENTE DE APOIO À INTERAÇÃO, COLABORAÇÃO
E REFLEXÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Ciências

Área de concentração: Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Prado

São Paulo
2017

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Vaz, Débora Rodrigues

Blog como ambiente de apoio à interação, colaboração e reflexão no ensino a distância / Débora Rodrigues Vaz. São Paulo, 2017.

144 p.

Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Prado

Área de concentração: Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde

1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Blogs. 4. Tecnologia da comunicação. 5. Tecnologia da Informação. 6. Enfermagem. I. Título.

Nome: Débora Rodrigues Vaz

Título: Blog como ambiente de apoio à interação, colaboração e reflexão
no Ensino a Distância

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento
em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP para obtenção do
título de Doutora em Ciências.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Penso no professor que não acredita em educação online e convido-o ao diálogo com esta experiência que considero bem-sucedida.

Penso no professor que já tem experiência em educação a distância, desejando partilhar e aprender com ele.

Penso naquele professor cuja motivação para ministrar um curso pela Internet vem da percepção de que não temos como não enfrentar o desafio inexorável de professorar online, unindo-me a ele na motivação de ousar arriscar.

(Marco Silva, 2003)

Dedico este trabalho

Ao Ayrton, com quem tenho compartilhado os melhores momentos da vida. Sempre companheiro, amigo e dedicado.

À Áurea, Flávia e Duda, pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À Prof.^a Dr.^a Cláudia Prado...

Mais uma etapa vencida!

Obrigada por ser essa pessoa tão especial...

Sempre com uma palavra amiga e uma atitude positiva em relação aos problemas da vida!

Sempre com um sorriso no rosto e a disponibilidade para ajudar!

Obrigada pela paciência, pelos ensinamentos e pela convivência prazerosa.

Que ainda possamos compartilhar muitas coisas boas!

AGRADECIMENTOS

À Deus por me dar saúde para concretizar meus sonhos.

Ao meu amor Ayrton que sempre me incentiva, me aconselha e torce por minhas conquistas.

A minha família, sogros e cunhados pelo apoio e compreensão.

A querida amiga Denise Maria de Almeida, companheira de mestrado, de doutorado, de conquistas, tristezas e felicidades. Sempre disposta a ajudar. Que ainda possamos compartilhar muitas coisas boas juntas.

Aos amigos, que compreendem minhas ausências e sempre torcem por mim.

Aos colegas de trabalho, pela amizade, ajuda e torcida.

Aos professores do doutorado pelos ensinamentos e contribuições.

Aos professores da EEUSP com quem tive a felicidade de conviver mais de perto e poder contar sempre.

Aos colaboradores da EEUSP e Biblioteca pela prontidão e apoio.

À Márcia Garcia (Serviço de Pós-graduação) pela gentileza e prontidão com que atende a todos os alunos.

Aos meus alunos com quem aprendo a cada dia.

Aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a concretização desta pesquisa.

Obrigada!!!!

VAZ, D. R. Blog como ambiente de apoio à interação, colaboração e reflexão no Ensino a Distância. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2017.

RESUMO

Introdução - A internet e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm possibilitado grandes transformações à forma como as pessoas se comunicam, se relacionam socialmente e constroem conhecimento. Facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede. Neste contexto, o blog tem ganhado destaque no meio educacional, e seu uso tem sido difundido cada vez mais como cenário de apoio à aprendizagem, à interação entre os estudantes, à aprendizagem colaborativa e ao desenvolvimento do processo reflexivo. **Objetivo geral** - Desenvolver e analisar a proposta pedagógica de um blog educacional para o curso de atualização “Tecnologias digitais da Informação e Comunicação na educação”, fundamentada na interação, aprendizagem colaborativa e reflexão. **Objetivos específicos** – 1. Descrever o planejamento, desenvolvimento e implementação do blog educacional na perspectiva da interação, aprendizagem colaborativa e reflexão; 2. Analisar as postagens e comentários no blog na perspectiva da interação, aprendizagem colaborativa e reflexão. **Método** - Este estudo foi desenvolvido em duas vertentes tendo em vista os objetivos apresentados. Pesquisa aplicada, de produção tecnológica e estudo documental exploratório-descritivo. Teve como objeto o blog desenvolvido para o curso “Tecnologias digitais da Informação e Comunicação na educação”, oferecido pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) e destinado a pesquisadores, educadores, docentes e coordenadores de cursos técnico, de graduação, especialização e extensão, profissionais de educação continuada e corporativa. A coleta de dados foi realizada a partir das postagens e comentários no blog, que se encontra disponível na internet e o acesso é público. Os dados foram analisados à luz da literatura pertinente aos pressupostos teóricos da Teoria sociocultural de Lev Vygotsky, aprendizagem colaborativa de Palloff e Pratt e processo reflexivo de Donald Schön. O projeto de pesquisa foi aprovado junto ao CEP (Parecer 2.125.499). A pesquisa prescinde de TCLE por ser de natureza documental. **Conclusão** - O estudo evidenciou que o planejamento, desenvolvimento e

implementação de um blog educacional exige além de objetivos claros para a construção do seu *design*, conhecimento aprofundado sobre o uso desta ferramenta, bem como fundamentos pedagógicos que orientam a sua utilização. A proposta do blog alcançou as expectativas, pois foi capaz de promover, além da interação, aprendizagem colaborativa e reflexão, a formação de uma comunidade de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Aprendizagem. Blogs. Tecnologia da comunicação. Tecnologia da Informação. Enfermagem.

VAZ, D. R. Blogs as a means of support to interaction, collaboration and reflection in Long-Distance Teaching. [thesis]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2017.

ABSTRACT

Introduction – The Internet and the Information and Communications Technology (ICT) have enabled major changes to how people communicate, socially relate and build knowledge. They make research, communication and the spreading of information on the web easier. In this context, blogs have gained prominence within the educational area, and their use has been disseminated as a supporting context to the learning process, interaction among students, collaborative learning and to the development of a reflective process. **General aim** – To develop and analyse an educational blog's pedagogical proposal for the refresher course "Information and Communications Technology in Education", underpinned by interaction, collaborative learning and reflection. **Specific aims** – 1. To describe the planning, development and implementation of an educational blog under the perspective of interaction, collaborative learning and reflection. 2. To analyse the posts and blog comments under the perspective of interaction, collaborative learning and reflection. **Method** - The study was developed along two lines bearing in mind the presented objectives; applied technological research and exploratory-descriptive documental study. The study focuses on the blog designed for the course Information and communications technology offered by Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) aimed at researchers, educators, academic staff and coordinators of vocational courses, graduation courses, specialization and extension courses, as well as professionals of continuing and corporate education. The data was analysed in light of pertinent literature and theoretical assumptions from the Sociocultural Theory by Lev Vygotsky, Collaborative Learning by Palloff and Pratt as well as Reflective Process by Donald Schön. The project research was approved by REC (Report - 2.125.499). The research disregards the WICF due to its documentary nature. **Conclusion** - The study highlighted that the planning, development and implementation of an educational blog demands clear objectives so as to construct its design, as well as thorough knowledge about the use of its tool, along with pedagogical foundation that guides its use. The proposal of the blog has lived up to its expectation, as it was capable of promoting,

besides interaction, collaborative learning and reflection, the construction of a learning community.

KEY WORDS: Education. Learning. Blogs. Communication Technology. Information Technology. Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diferentes nomenclaturas utilizadas para portfólios.....	30
Figura 2 - Representação das partes principais de um blog	33
Figura 3 - As possibilidades amparadas pelo hipertexto	43
Figura 4 - combinação dos elementos essenciais a grupos online efetivos	44
Figura 5 – Pré-requisitos para um curso ou programa online de alta qualidade.	46
Figura 6 - Processo de Reflexão para Schön	49
Figura 7 – Sequência de ações e reflexões.....	52
Figura 8 – Ações diagonais na escada da reflexão	53
Figura 9 - Edu, o tutor virtual, apresentando os elementos de cada aula.	61
Figura10 – Detalhe dos elementos de cada aula.....	62
Figura 11 – Página do Moodle – ambientação.	63
Figura 12 – Detalhe da página do Moodle – ambientação.....	64
Figura 13 - Proposta de cada tarefa	65
Figura 14 – Detalhe da proposta de cada tarefa.....	66
Figura 15 – Página do e-mail do Google que dá acesso ao aplicativo Blogger.....	77
Figura 16 – Página inicial do blog do curso	78
Figura 17 – Modalidades de blog	79
Figura 18 – Opções de layout e o escolhido para o blog do curso, em contorno laranja	81
Figura 19 – Dimensões do blog em pixels.	82
Figura 20 – Orientações sobre como acessar o blog do curso presentes no Manual “Como participar e postar no blog do curso” disponibilizado no Moodle.	84
Figura 21 – Orientações sobre como comentar as postagens.....	85
Figura 22 – Orientações sobre como abrir um blog	86
Figura 23 – Orientações sobre o uso do blog.....	86
Figura 24 – Página do documento de apresentação do curso disponibilizado na plataforma Moodle.....	88
Figura 25 – Página do documento de apresentação do curso disponibilizado na plataforma Moodle.....	89
Figura 26 – Critérios de avaliação do desafio Infográfico	90
Figura 27 – Feedback do tutor em comentário do blog.....	91

Figura 28 – Barra lateral do blog e as categorias.	95
Figura 29 – Página inicial do blog evidenciando a página “Cyberdesafio da semana – Dicas”	96
Figura 30 – Postagem com dicas de como inserir fotos e imagens.	97
Figura 31 – Critérios de avaliação do quarto desafio.....	98
Figura 32 – Edu em várias posições com laptop e tablet nas mãos.	100
Figura 33 – Tirinha do Calvin sobre trabalhos escolares em grupo.	101
Figura 34 – Tirinha do Calvin sobre inventar histórias em atividades escolares.....	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Grau de instrução dos cursistas.	70
Gráfico 2 – Faixa etária dos cursistas.....	71
Gráfico 3 – Utilização das Redes Sociais pelos cursistas.....	71
Gráfico 4 – Redes Sociais utilizadas pelos cursistas	72
Gráfico 5 – Experiência prévia dos cursistas em cursos a distância.	72
Gráfico 6 – Ambiente utilizado pelos cursistas que apresentaram experiência prévia em cursos a distância.....	73
Gráfico 7 – Experiência prévia com o uso de blog.	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL	18
2 A MOTIVAÇÃO	20
2 OBJETIVOS	26
2.1 OBJETIVO GERAL	26
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
3 REFERENCIAL TEÓRICO	28
3.1 PORTFÓLIO REFLEXIVO	28
3.2 BLOGS E EDUCAÇÃO	31
3.3 INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA	37
3.4 REFLEXÃO E FORMAÇÃO REFLEXIVA	48
4 METODOLOGIA	56
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	56
4.1.1 Vertente 1	56
4.1.2 Vertente 2	56
4.2 CONTEXTO DA PESQUISA	59
4.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	67
4.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	68
5 QUEM ESTÁ BLOGANDO?	70
6 CONSTRUINDO E IMPLEMENTANDO O BLOG	76
6.1 DECIDINDO O OBJETIVO DO BLOG	79
6.2 DECIDINDO A AUTORIA DO BLOG	80
6.3 ESTRUTURANDO O BLOG	81
6.4 OBSERVANDO AS DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA UTILIZAÇÃO DE BLOGS	91
6.5 DECIDINDO A PRIVACIDADE DO BLOG	92
6.6 ELABORANDO REGRAS DE ETIQUETA PARA O USO DO BLOG	92
6.7 ADAPTANDO O BLOG ÀS NECESSIDADES DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	94

6.8 TORNANDO O BLOG UMA AGRADÁVEL EXPERIÊNCIA ALÉM DA SALA DE AULA	98
7. INTERAGINDO, COLABORANDO E REFLETINDO	104
8. CONCLUSÃO	124
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS.....	132
APÊNDICES	139
ANEXOS	142

1 INTRODUÇÃO

1 – INTRODUÇÃO

*Aprender, para mim, é diversão;
é descoberta dos outros, do mundo,
de mim mesmo.*

(Marcelo Tas, 2014)

1.1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Após trabalhar muitos anos na assistência como enfermeira pediatra, iniciei em 2003 minha jornada como docente na educação profissional de nível técnico em Enfermagem. A educação se tornou então uma paixão e passei a me aperfeiçoar na área, cursando a seguir Licenciatura em Enfermagem, Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Educação a Distância (EaD).

A aproximação às Metodologias Ativas me possibilitou conhecimentos mais aprofundados sobre portfólios e seu uso na Educação – tema desenvolvido nos Trabalhos de Conclusão de Curso das licenciaturas e especialização.

Desde minha primeira experiência com a EaD, como estudante, esta modalidade de ensino me parecia promissora. Suas várias características me pareciam muito positivas para a sociedade atual: estudar onde e quando quiser, e compartilhar conhecimento com pessoas de várias origens traziam um novo olhar para a educação e o processo ensino aprendizagem.

Com o desejo de ingressar no mestrado, comecei a participar, em 2009, do GEPETE (Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em Enfermagem) na EEUSP, e assim dos projetos desenvolvidos junto ao curso de Licenciatura em Enfermagem. Os projetos envolviam o desenvolvimento de aulas virtuais para a licenciatura e pude colaborar colocando em prática algumas ideias e referenciais com os quais havia entrado em contato na especialização.

A Licenciatura na EEUSP introduziu o uso do portfólio, assim em minha dissertação de mestrado defendi a utilização de portfólios reflexivos como ferramenta para

estimular a reflexão de licenciandos, trabalhei a definição de reflexão e suas características segundo Donald Schön, como avaliar o nível de reflexão em que se encontra um estudante segundo Sá-Chaves e como estimular estudantes a refletirem e/ou refletirem mais. Este mesmo estudo destacou a definição de portfólio, seus tipos e citou o blog como um recurso que pode ser utilizado como um portfólio.

Em 2014 a participação no GEPETE e o ingresso no doutorado me possibilitaram a participação na elaboração de um curso de atualização oferecido pelo Departamento de Orientação Profissional (ENO) da EEUSP, intitulado “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação”.

Com os conhecimentos sobre EaD, uso de portfólios, e o desejo de utilizar blogs na Educação *online*, tive a oportunidade de participar do curso nas fases de planejamento, elaboração e implementação, permanecendo como tutora durante sua execução.

O curso teve como objetivo oferecer capacitação para a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), foi oferecido na modalidade a distância, na plataforma *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, e o blog foi inserido com a finalidade de promover a interação, a aprendizagem colaborativa e a reflexão.

Desejávamos um curso diferente, motivador, no qual os cursistas se sentissem à vontade para aprender e ensinar de forma colaborativa, que trouxessem problemas de sua prática e juntos pudessem encontrar soluções, trocar experiências, colocar em prática o conteúdo desenvolvido no curso e refletir sobre o que estavam aprendendo.

Diante desse novo desafio, precisei aprofundar meus conhecimentos sobre blog, não somente em relação ao seu uso na educação, mas também quanto as características técnicas: plataformas disponíveis, construção e manuseio.

Outros alunos de doutorado se uniram a este projeto, trabalhando questões como gestão e qualidade em cursos online.

1.2 A MOTIVAÇÃO

A internet e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm possibilitado grandes transformações à forma como as pessoas se comunicam, se relacionam socialmente e constroem conhecimento.

Segundo Gabriel (2013) a banda larga de internet e seu barateamento permitiram a importante mudança de “estar conectado” para “ser conectado”. “Ser” conectado significa que parte de você está na rede, não entra e sai, conecta e desconecta, mas vive em simbiose com ela. Essa participação do usuário na rede deu-lhe poder, permitindo-lhe expressar-se, publicar, atuar, escolher, opinar, criar, influenciar outras pessoas.

As diversas formas de interação e suas possibilidades trouxeram um novo papel aos usuários dessas tecnologias, o de protagonista - mais do que consumidores passivos, ganham agora mais possibilidades de produzirem conteúdos, produtos e serviços.

Esse poder de produção e consumo de conteúdo (informação) transforma de forma significativa a educação, “pois, a partir de então, não apenas os professores têm o privilégio do domínio e da gestão da informação/conteúdo, que passa a estar disponível para todos os alunos, de qualquer idade, em qualquer lugar, o tempo todo”. A era digital retira do professor o papel de filtro de conteúdo para os alunos, pois os alunos passam a ter acesso a todo tipo de conteúdo/informação (Gabriel, 2013, p. 16).

As redes sociais se disseminam e proliferam como resultado do crescente aumento na conexão, e o maior impacto na educação é o crescente fenômeno de *social learning* - “processo de mudança social no qual as pessoas aprendem umas com as outras de maneiras que podem beneficiar sistemas socioecológicos maiores”. Assim, a hiperconexão proporcionada pelas redes sociais e a internet não modifica apenas o processo de aquisição de conteúdos/informação por meio do professor, mas também “catalisa processos de aprendizado fora da sala de aula”. Fica claro que a forma de se aprender está sofrendo uma profunda transformação e que isso deve ser considerado nos novos modelos educacionais (Gabriel, 2013, p. 19).

A velocidade com que a informação invade a vida das pessoas exige uma nova forma de gerir a informação e de processá-la. No processo educacional, saber como obter informações é importante, mas mais importante é saber como conectá-las e associá-las, o que exige o desenvolvimento de habilidades específicas.

Assim, o papel da escola e o papel do professor precisam ser diferentes do que foram até agora. A escola precisa, então,

de professores mediadores, motivados, criativos, experimentadores, presenciais e virtuais. De mestres menos falantes, mais orientadores. De menos aulas informativas, e mais atividades de pesquisa e experimentação. De desafios e projetos (Moran, Masetto, Behrens, 2015, p. 26).

Estimular redes de aprendizagem, entre professores e alunos, de forma que todos possam aprender com todos, os que estão perto e os que estão longe, mas conectados, e os mais experientes possam ajudar aqueles que têm mais dificuldades, passa a ser o novo papel da escola (Moran, Masetto, Behrens, 2015, p. 26).

A era digital beneficia esse processo, agora “é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação” – onde estiverem, os alunos têm acesso ao conhecimento disponível nas redes e podem continuar a aprender. As diferentes possibilidades de acesso à informação e à interação proporcionadas pelas tecnologias viabilizam o aparecimento das escolas virtuais – agora os alunos das mais diferentes origens estão integrados em rede, independente da proximidade física (Kenski, 2015, p. 33).

Para Moran, Masetto e Behrens (2015) as tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede. Os ambientes mais formais como os ambientes virtuais de aprendizagem (a exemplo do *Moodle*) permitem que tenhamos certo controle de quem acessa o ambiente e orientam sobre o que é preciso fazer em cada etapa do curso. Os ambientes menos formais, constituídos pelas chamadas tecnologias 2.0, mais abertas, fáceis e gratuitas (a exemplo dos blogs, *podcasts*, *wikis* etc.) permitem que os alunos sejam protagonistas de seus processos de aprendizagem e facilitam a aprendizagem horizontal. E a combinação dos ambientes mais formais com os informais, de forma integrada, possibilita a necessária organização dos processos com flexibilidade voltada a adaptação de cada aluno.

As velozes transformações tecnológicas atuais conferem novos ritmos e dimensões aos processos de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e adaptação ao novo, permanente atualização – “não existe a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada, independente do grau de escolaridade alcançada” (Kenski, 2015, p. 30).

O professor também precisa estar atualizado, precisa assumir seu novo papel na atual educação e para isto, precisa dominar as tecnologias, saber utiliza-las em prol de si mesmo e dos estudantes, ajudando-os a se comunicarem e aprenderem mais e melhor.

Hoje, não se pode falar em formação de professores sem pensar na sua formação tecnológica, uma vez que precisam se aprimorar, se atualizar para o uso de ferramentas que seus alunos dominam quase que à perfeição. E como afirma Rosa e Islas (2009, p. 173):

A alfabetização digital ainda está como uma disciplina pendente entre os professores, que devem reorientar suas práticas a projetos em que a aprendizagem instrumental seja um meio e não um fim, em que se criem motivações e a máxima seja “querer fazer para querer aprender, querer atuar para querer produzir”.

Mas é importante salientar que, como afirmam Garcia et al. (2011, p. 86), o uso das tecnologias digitais na educação deve ir além de simples suporte para o professor disponibilizar informações e conteúdos,

significa também superar as concepções instrumentalistas e deterministas de seu uso, ou seja, superar a crença de que a tecnologia é neutra e serve como simples instrumento facilitador do trabalho pedagógico assim como de que ela possui capacidade e autonomia para estabelecer, por si mesma as mudanças e as transformações de paradigmas. Sabemos que a revolução na educação não acontece pela introdução das TIC no contexto educativo, e sim, pelo seu uso crítico e consciente.

Além das tecnologias, é preciso dominar metodologias de ensino, caso contrário não as utilizará em sua máxima potencialidade.

Para Kenski (2015) o professor que deseja aprimorar suas competências profissionais e metodologias de ensino, precisa, além da própria reflexão e atualização sobre o conteúdo ensinado, estar em estado permanente de aprendizagem.

Para a autora, é preciso entender que as mudanças pessoais feitas pelo professor em busca do aperfeiçoamento profissional serão inócuas se não vierem acompanhadas de significativas mudanças nas condições de vida e de trabalho dos docentes:

Uma política de pessoal que reconheça e valorize suas competências e sua importância, o oferecimento de cursos de aperfeiçoamento e de atualização, além de uma formação inicial de qualidade, um projeto de carreira consistente, a melhoria de suas condições de trabalho e de vida – tudo isso é fundamental para que os professores possam atuar com qualidade hoje e amanhã (Kenski, 2015, p. 90).

O professor precisa ter acesso a meios que possibilitem a atualização e para Silva (1996) a capacitação continuada deve ser entendida como um direito do profissional da educação, já que é considerada instrumento de profissionalização do educador. E essa continuidade na formação necessita contar com a contribuição das universidades, que devem promover a constante atualização dos docentes em parceria com as instituições empregadoras.

O curso e o blog, objeto desta pesquisa, foram construídos levando-se em consideração o aqui exposto: um curso para docentes, ou futuros docentes, conhecerem e colocarem em prática o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Diferente da maioria dos cursos de extensão e especialização oferecidos a distância, desejou-se um curso que favorecesse essencialmente a prática, proporcionando efetivos momentos de interação, oferecendo um ambiente ativo para a aprendizagem colaborativa e estímulo ao desenvolvimento do processo reflexivo.

Aconteceu como um Curso de Atualização, que, de acordo com a Resolução CoCEx Nº 7425, de 08 de novembro de 2017 (Regulamenta e estabelece normas sobre os Cursos de Extensão Universitária da Universidade de São Paulo e dá outras providências), visa difundir o progresso do conhecimento em determinadas áreas ou disciplinas. Deve ter, no mínimo, trinta horas de duração, ser ministrado para alunos com titulação mínima de graduação e ser oferecido na modalidade presencial ou a distância.

Planejamos, desenvolvemos e implementamos o blog para o curso, e então surge o problema de pesquisa da atual investigação: a utilização do blog promoveu a interação e a aprendizagem colaborativa, e estimulou o desenvolvimento do processo reflexivo dos participantes do curso “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na educação”?

A tese defendida é a de que a utilização de um blog educacional, por suas características, em cursos ofertados a distância e desenhado especificamente para tal finalidade, pode estimular a interação, a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento do processo de reflexão.

O exposto delinea os objetivos propostos.

2 OBJETIVOS

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

1. Desenvolver e analisar a proposta pedagógica de um blog educacional para o curso de atualização “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na educação”, fundamentada na interação, aprendizagem colaborativa e reflexão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever o planejamento, desenvolvimento e implementação do blog educacional na perspectiva da interação, aprendizagem colaborativa e reflexão.
2. Analisar as postagens e os comentários no blog na perspectiva da interação, aprendizagem colaborativa e reflexão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir serão abordados os referenciais que sustentam a utilização do blog, bem como seu conceito e utilização na educação.

Os blogs são um dos fenômenos mais populares da cibercultura e vem fortalecendo o compartilhamento de informações em diversas áreas: entretenimento, cultura, artes, política, educação, enfim. Têm sido criados para os mais diversos fins, “refletindo um desejo reprimido pela cultura de massa: o de ser ator na emissão, na produção de conteúdo e na partilha de experiências” (Lemos, 2009, p. 8).

Essa interface tem ganhado grande importância no meio acadêmico e educacional, seu uso tem “sido difundido cada vez mais como objeto de aprendizagem, encarnando, com grande entusiasmo, ser o vetor de um modelo de ensino-aprendizagem no qual a construção coletiva de significados representa um novo fazer educativo” (Oliveira, 2006, p. 337).

Antes de conceituar blog e sua utilização na educação, faz-se necessário trazer o conceito de portfólio e suas diferentes formas, uma vez que a ideia da utilização do blog no curso aqui tratado, nasce da experiência da autora com esta ferramenta. O entendimento sobre portfólio fundamenta as características do blog aqui utilizado.

3.1 PORTFÓLIO REFLEXIVO

O conceito de portfólio é proveniente do campo das artes e sua concepção original “encerra a ideia de apresentação do artista através das suas obras mais características a fim de que outros possam apreciar e avaliar o seu valor a partir do que ele próprio considera mais significativo” (Alarcão, 2010, p. 60).

Derivado do verbo latino *portare* (transportar) e do substantivo *foglio* (folha) o termo portfólio tem sido utilizado para designar a pasta que contém desenhos, fotos, textos, pautas de música, seja de profissionais diversos ou de alunos. Emprestado do *portfólio* do artista, o conceito tem sido aprofundado e adotado no ensino fundamental, médio e superior (Nunes, Moreira, 2005, p. 53).

Mas, mais do que um arquivo de documentos, o portfólio deve “constituir-se em um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão do estudante” (Hoffmann, 2014, p. 133).

O portfólio utilizado como estratégia para a avaliação formativa, objetiva e possibilita o acompanhamento do processo no qual o aluno está inserido enquanto constrói seu conhecimento, assim sua utilização pode estar intimamente ligada ao desenvolvimento de projetos ou solução de problemas, tornando o aprendizado mais significativo e motivador.

Além disso, o portfólio deve abrir espaço para a reflexão sobre este processo e, como afirma Sá-Chaves (2000, p. 15),

os portfolios são vistos e utilizados como instrumentos de estimulação e como factores de activação do pensamento reflexivo, providenciando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem, ao mesmo tempo que, evidenciando para o próprio formando e para o formador, os processos de auto-reflexão, permitem que este último aja em tempo útil para o formando, indicando novas pistas, abrindo novas hipóteses que facilitem as estratégias de auto-direcionamento e de reorientação, em síntese, de autodesenvolvimento.

Os portfólios podem ser construídos individualmente ou coletivamente, sendo que, para Firme e Galiuzzi (2014, p. 146) “a escrita no portfólio coletivo possibilita o desenvolvimento do trabalho em grupo, a partilha de ideias e, principalmente, a construção da responsabilidade de cada participante na elaboração desse mesmo portfólio”.

Segundo os autores, o portfólio coletivo possibilita a formação de um grupo, que se funda no compromisso de cada participante que nele “escreve, lê e reescreve”, favorecendo, assim, a discussão das experiências vivenciadas” (Firme, Galiuzzi, 2014, p. 146).

A tecnologia traz aos portfólios novas formas de acondicionamento, levando ao surgimento de diferentes nomenclaturas. Love, McKean e Gathercoal (2004) diferenciaram os conceitos portfólio, e-portfólio e webfólio, sendo portfólio, uma coleção de materiais em papel arquivados em um dossiê; e-portfólio, uma coleção de

documentos multimídia arquivados em CD-ROM ou outro meio eletrônico, porém não disponíveis na Web; e o Webfólio, uma coleção totalmente integrada de documentos multimídia, disponíveis na Web, podendo incluir dados curriculares, produções e trabalhos dos estudantes, *feedbacks* e avaliações dos professores (Figura 1). Porém tais nomenclaturas e conceitos variam muito entre autores.

Figura 1 – Diferentes nomenclaturas utilizadas para portfólios.

Fonte: Adaptado de Love, Mckean e Gathercoal (2004).

Para Pimentel (2007, p. 4) a utilização de webfólios compreende vários aspectos, entre eles: educar para a competência informática; educar para a ética; possibilitar a educação para as relações pessoais e interpessoais, através do compartilhamento e intervenção de seus pares; e educar para a autonomia, pois é permitido a cada estudante avançar no seu próprio tempo.

Segundo Almeida, Gonçalves e Gomes (2014, p. 338) o Webfólio pode ser um grande aliado na construção de significados. Para o autor esse “recurso midiático é multimodal e multisemiótico, pois possibilita a utilização de textos, vídeos, áudio, *emotion*, imagens animadas ou não, numa convergência para veicular narrativas”.

Tur e Urbina (2014) mostram, com sua pesquisa, que o portfólio disponibilizado na web traz um novo panorama para a ferramenta, superando o isolamento e propiciando

a colaboração entre os colegas e professores, aumentando o senso de comunidade e interação.

Muitas ferramentas podem ser utilizadas para sustentar um webfólio, entre elas o blog.

3.2 BLOGS E EDUCAÇÃO

A palavra blog deriva da abreviação do termo “*weblog*” originada dos termos “*web*” (tecido, teia, rede, também usado para designar o ambiente da Internet) e “*log*” (arquivo/diário de bordo/registro cronológico dos processos de um sistema).

Segundo Pereira (2010), a principal versão sobre seu surgimento é a de que o norte-americano Jorn Barger (em 1997), teria sido o primeiro usuário de um Blog e que este era um espaço utilizado para descrever sites pessoais atualizados frequentemente, e permitia comentários e *links*. De acordo com as pesquisas de Amaral, Recuero e Montardo (2009) o principal uso dos blogs, após sua popularização, foi e ainda é como diário pessoal, abrindo espaços para expressão pessoal, publicação de relatos, experiências e pensamentos do autor.

Blogs podem ser definidos como sites, frequentemente atualizados e cujo conteúdo, que pode ser um texto, uma imagem ou um *link*, por exemplo, é disposto em uma ordem cronológica inversa. Os leitores, muitas vezes, têm a opção de comentar cada postagem. Tais comentários, as referências e outras fontes contidas nas postagens, bem como os *links* para outros blogs, geralmente dispostos na lateral do blog (o “*blogroll*”) permitem a formação de uma rede de conexão: a “blogosfera” (Schmidt, 2007).

De acordo com as pesquisas realizadas por Andrade Filho (2011), os blogs constituem-se de páginas pessoais publicadas na Web, que ao serem postadas na internet ganham outros contornos e possibilidades de interação e configuração. Ao se tornarem públicos, perde-se o fator intimidade presente nos diários, possibilitando o

acesso a qualquer pessoa no mundo, sendo esta característica de exposição a quem tem mais agrado quem os elabora.

Em seu processo evolutivo, os blogs têm sido usados “como um poderoso instrumento de expressão pessoal e de escrita colaborativa”, seja em sites individuais, mais comum na web, ou coletivos, escritos por diversos autores ao mesmo tempo. Os recursos de *links* e comentários possibilitam a todos a participação em comunidades de interesse na *web*, dando vitalidade a essa veloz e transformadora interface social (Oliveira, 2006, p. 336).

O acesso ao blog é gratuito e pode ser público. Qualquer pessoa pode criá-lo e manuseá-lo mesmo sem conhecimentos avançados em informática, e as plataformas disponíveis permitem agregar textos, imagens, sons, vídeos e *links* para outros endereços na rede, como outros blogs e sites. Há vários aplicativos para a produção de blogs disponíveis na internet, que permitem sua construção de forma fácil e rápida, partindo de modelos de telas prontas, os famosos *templates*.

Um blog possui alguns elementos básicos, como afirmam Torres-Zúñiga (2009): título do blog; uma coluna principal contendo as postagens que, por sua vez são compostas por título da mensagem, data, nome do autor, corpo da mensagem e um espaço para o leitor inserir seu comentário; uma ou mais barras nas laterais onde podem ser inseridos outros complementos, como vê-se esquematizado na Figura 2. Estes elementos são oferecidos pela maioria das plataformas disponíveis para a construção de blogs.

Figura 2 - Representação das partes principais de um blog.

TÍTULO DO BLOG	
Título da postagem	Barra lateral Complementos: <ul style="list-style-type: none"> • Perfil do(s) autor(es). • Breve apresentação temática do blogue. • Blogroll, lista de blogues e sítios Web favoritos do autor e respectivas ligações. • Ligações para o arquivo de posts dos meses/anos anteriores. • Lista das categorias utilizadas para marcar os posts. • Nuvem de etiquetas (tags). • Lista dos últimos comentários. • Referência ao marcador social. • RSS, atualização dinâmica dos conteúdos.
Data Autor	
Corpo da postagem <ul style="list-style-type: none"> • Texto • Imagens • Vídeos • Etc. 	
Comentários	
Rodapé: Contador – das visitas ao blogue Outras referências	

Fonte: Adaptado de Torres-Zúñiga (2009)

Para Franco (2005) os programas para a criação de blogs disponibilizam ainda ferramentas que, apesar de fazerem parte da estrutura técnica, podem ser

consideradas pedagógicas se devidamente utilizadas num blog que se proponha a trabalhar com aspectos educacionais, que são as ferramentas de interação com o público, como por exemplo o espaço para os comentários, o livro de visitas e os murais virtuais.

Estas ferramentas podem proporcionar situações de debate, discussão de ideias, complementação de temas e pesquisas sobre diferentes assuntos educacionais, a partir das postagens ou dos comentários. O visitante do blog, ao deixar seu comentário, pode ter seu e-mail ou seu site identificado, permitindo ao autor do blog comunicar-se com quem escreveu, iniciando assim mais uma forma de interação (Franco, 2005).

Lopes (2015) conclui que as principais características dos blogs podem ser divididas em dois grupos: estruturais e funcionais.

Entre as características estruturais encontram-se: a fácil publicação de conteúdo, não exigindo conhecimentos tecnológicos específicos (de programação ou de *design*); organização inversa dos posts, mostrando os mais recentes no início da página, criando um histórico de postagens; possibilidade de atualização frequente, permitindo a inserção de *links*, imagens e o recurso comentário.

Entre as características funcionais estão as funções de promover a reflexão e permitir a interação com uma audiência, sendo ambas intimamente interligadas. A reflexão pode ser estimulada pelo tipo de escrita proposta pelo blog, o autor de um post reconhece a eminente interação com leitores e, por isso, procura posicionar-se diante dos temas que apresenta. Ao fazerem comentários, os leitores permitem a continuidade e a expansão da reflexão, que passa a envolver outros sujeitos além do autor.

Na educação, o uso de blog vem sendo difundido por apresentar uma série de vantagens, entre elas (Oliveira, 2006, p. 340):

- Ser uma interface de fácil manuseio;
- Desenvolver o papel do professor como mediador na produção do conhecimento;

- Favorecer a integração de leitura/escrita num contexto autêntico, incentivando a autoria;
- Incentivar a criatividade através da escrita livre;
- Favorecer resultado didático no processo de desenvolvimento de habilidades;
- Promover a autoria e a coautoria;
- Incentivar a escrita colaborativa, a partir da partilha de informações de interesse comum;
- Desenvolver a expressão e opinião pessoais, o pensamento crítico e a capacidade argumentativa;
- Explorar conteúdo e hipertexto de forma ilimitada;
- Incentivar o aprendizado extraclasse de forma divertida;
- Explorar a formação de comunidades locais, regionais e internacionais;
- Desenvolver a habilidade de pesquisar e selecionar informações, confrontar hipóteses;
- Potencializar possibilidades de ensino-aprendizagem;
- Potencializar interação entre a classe.

Segundo Gomes (2005, p. 313), a criação de um blog com objetivos educacionais pode, e deve ser

um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. O desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e seleção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da web são algumas das mais valias associadas a muitos projetos de criação de blogs em contextos escolares.

De acordo com as pesquisas de Oliveira et al. (2014), no âmbito educacional, os blogs oferecem múltiplas atividades, sendo possível estabelecer interação entre professores e alunos, entre alunos da mesma turma, entre turmas da mesma escola e de escolas diversas. Permitindo ainda

o debate de temas, a veiculação de textos e outros materiais, a expressão de opiniões e, sem dúvida, estimulam a leitura e a produção textual, favorecem ainda, as práticas colaborativas e as aprendizagens compartilhadas além da autonomia na aprendizagem proposta pelo lema de “aprender a aprender” (Oliveira et al., 2014, p. 21).

Além das características acima, o blog educativo permite que professor e/ou alunos assumam a responsabilidade de administrar as postagens, garantindo a

adequabilidade dos conteúdos. Ainda pode enriquecer as aulas como repositório de conteúdo para estudos, oriundo de pesquisas, elaborações individuais ou compartilhadas de professores e estudantes (Costa, Mattos, 2013).

Como é considerado um ambiente que possibilita a autoria, o diálogo, a participação, o compartilhamento de ideias e estimula a interação e a comunicação de informações e conhecimentos de forma colaborativa, Boeira (2009, p. 3) afirma que o blog torna-se uma importante ferramenta que pode ser potencialmente explorada na educação.

Para a autora, os blogs podem ser utilizados como um recurso pedagógico ou como uma estratégia pedagógica, e o que diferencia um do outro são as atividades e estratégias propostas no ambiente, e o papel assumido pelo professor e pelos alunos. A utilização de blogs como recurso ocorre quando estes são utilizados como um depósito de informações, onde os alunos assumem um papel receptivo e o professor ativo, porém existem blogs na educação que vão além, abrem espaço para comentários e exposição das ideias dos alunos, favorecendo a reflexão sobre os conteúdos estudados e *links* acessados (Boeira, 2009).

Para Faria (2014, p. 63) a qualidade dos blogs educacionais não está relacionada a quantidade de conteúdo divulgado ou a conteúdos inovadores e profissionais, mas a capacidade que eles possuem de se tornarem “verdadeiros canais para a interação entre as pessoas, que juntas, o constroem e discutem ideias, compartilham informações, mas principalmente que ultrapassam o ambiente escolar como meio de comunicação e partilha”.

De acordo com Christofolletti (2009, p. 191) os blogs permitem o estabelecimento de uma relação mais aberta, mais fluida, próxima e horizontalizada entre professores e alunos. Com isso permitem também a emergência de novos processos de ensino-aprendizagem, pois o blog exige do aluno uma postura menos dependente em relação ao professor, já que desse aluno será esperado “um conjunto de performances resultantes de tomadas de decisão que o próprio aprendiz deve assumir”.

O blog, uma interface relativamente nova, portanto desafiadora, para muitos educadores, “põe à disposição seu potencial como suporte dinâmico, aberto, pronto a

atender as mais diversas propostas construtoras e partilhadoras de saberes”, proporcionando a professores e alunos “exercitarem a capacidade criadora dentro de um ambiente de aprendizagem hipertextual, interativo, plural” (Oliveira, 2006, p. 345).

O blog foi inserido ao curso com o objetivo de promover a interação, a aprendizagem colaborativa e a reflexão, contribuindo na formação profissional/docente dos participantes. Assim, faz-se necessário entender os conceitos de aprendizagem colaborativa e a importância da reflexão na formação profissional.

3.3 INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA

A aprendizagem colaborativa vem sendo considerada como eficiente estratégia para o processo ensino-aprendizagem, principalmente por valorizar a interação e o diálogo na construção do conhecimento.

A colaboração é um princípio educacional fundamental, requer que o indivíduo compartilhe saberes e experiências para aprender e praticar suas habilidades e competências, para reelaborar o conhecimento ou ainda produzir novos conhecimentos (Cortelazzo, 2013).

Na construção da colaboração são integradas a presença social e a cognitiva, alunos e professores colocam-se em uma comunicação aberta, mostram-se como indivíduos uns para os outros. A possibilidade da “expressão emocional e a coesão do grupo integradas ao compartilhamento de ideias e ao debate permitem a construção de novas ideias” (Cortelazzo, 2013, p. 23).

A aprendizagem colaborativa busca promover o desenvolvimento por meio da interação social, levando os envolvidos a aprenderem a cada momento por meio do compartilhamento de experiências, dividindo e somando saberes adquiridos ao longo do tempo. Trata-se de uma forma de organização social, tanto do espaço como dos processos que envolvem o ensino-aprendizagem, baseados na interdependência positiva de objetivos e recursos entre os participantes (Mallmann et al., 2015).

Não implica aprendizagem em grupo, mas requer um entendimento entre os interlocutores do processo, respeitando a autonomia e pressupondo uma negociação dos saberes. Faz-se necessário uma intercambialidade de funções em respostas às necessidades e ao tempo, exigindo uma sinergia capaz de provocar uma aprendizagem maior do que aquela que cada indivíduo teria de forma isolada (Cortellazo, 2009).

A construção de ambientes que promovam a aprendizagem colaborativa exige a compreensão do ambiente, tanto em termos do que ele oferece, como também de sua flexibilidade de alteração a partir das interações de seus participantes (Cortellazo, 2009).

Nas últimas décadas as pesquisas sobre o tema “aprendizagem colaborativa” se ampliaram devido às elevadas expectativas quanto ao aperfeiçoamento da eficácia e da qualidade desse tipo de aprendizagem a partir do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o que deu origem a uma comunidade de pesquisa com interesse específico, denominada “Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computador” – *Computer Supported Collaborative Learning* (CSCL). A CSCL é definida como uma nova disciplina das ciências da educação que vincula a noção de aprendizagem colaborativa ao potencial das TIC para apoiá-la (Onrubia, Colomina, Engel, 2010).

As pesquisas no campo da CSCL compartilham o interesse por compreender como as TIC podem facilitar o surgimento e o desenvolvimento de processos colaborativos em situações de ensino e aprendizagem, e como os ambientes de aprendizagem colaborativa, apoiados por computador, podem favorecer a interação, o trabalho em grupo e, também, otimizar os resultados do processo de aprendizagem dos participantes (Onrubia, Colomina, Engel, 2010).

Os ambientes virtuais que promovem aprendizagem colaborativa requerem projetos que apoiem e estabeleçam a colaboração em contextos educacionais, de acordo com Lipponen e Lallimo (2004), devem satisfazer os seguintes critérios:

1. O projeto deve estar fundamentado explicitamente em alguma teoria de aprendizagem ou modelo pedagógico;

2. O projeto escolhido deve basear-se na ideia de *groupware*¹ como apoio para a colaboração;
3. Devem oferecer funcionalidades para estruturar ou dar suporte ao discurso dos participantes; e
4. Devem oferecer ferramentas de representação e de construção de comunidades.

Alguns pressupostos teóricos contribuem para a compreensão e embasamento da aprendizagem colaborativa, uma vez que partem da premissa a qual os sujeitos constroem conhecimento por meio das interações sociais. Entre eles encontra-se a Teoria Sociointeracionista de Lev Vygotsky.

Os ensinamentos do sociointeracionismo de Vygotsky explicam que as interações são o alicerce para que o indivíduo compreenda as representações mentais de seu grupo social, e que a construção do conhecimento se inicia primeiramente no plano social e depois no individual (interno). Assim a aprendizagem é fruto da interação com o meio social em que se vive.

Nessa abordagem, o desenvolvimento sofre forte influência das instituições sociais ou grupos que produzem a cultura e as ferramentas por eles produzidas, como a linguagem e a tecnologia. Para Vygotsky, o que permeia as relações sociais são os fatores históricos e culturais produzidos pelo próprio ser humano, assim, as relações sociais influenciam e são influenciadas, ou seja, ao mesmo tempo o sujeito transforma e é transformado pelo contexto em que vive (Gamez, 2013).

Por essa razão, a teoria é também conhecida por sócio-histórica ou sociocultural. O sujeito é resultado não apenas de seu aparato biológico, mas de suas interações, de sua história e da forma como o mundo é representado em sua cultura (Longhi, Behar; Bercht, 2009).

¹ O termo *groupware*, contração das palavras *group* e *software*, é utilizado para falar de um tipo específico de programa utilizado pelos computadores e pelas redes telemáticas para proporcionar um espaço virtual compartilhado e de apoio ao trabalho em grupo.

A importância que Vygotsky associa a presença do outro social no desenvolvimento dos indivíduos cristaliza-se na formulação de um conceito específico da sua teoria, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Para Vygotsky, a compreensão adequada do desenvolvimento de um indivíduo deve considerar não apenas o seu nível de desenvolvimento real, mas também seu nível de desenvolvimento potencial, isto é, a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros indivíduos mais capazes. E essa possibilidade de alteração no desempenho de um indivíduo, pela interferência do outro, é fundamental na teoria, primeiramente porque a capacidade de se beneficiar da colaboração de outra pessoa vai ocorrer num certo nível de desenvolvimento, mas não antes, e segundo, porque atribui extrema importância à interação social no processo de construção das funções psicológicas humanas (Oliveira, 2010).

É a partir da existência desses dois níveis de desenvolvimento, o real e o potencial, que Vygotsky define a Zona de Desenvolvimento Proximal como sendo a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1984).

Uma vez que o sujeito constrói conhecimento a partir da interação que realiza com os indivíduos, com o ambiente, enfim, com o mundo cultural, não se pode desconsiderar o ambiente social no processo ensino-aprendizagem, seja em que tempo ou espaço for, ainda mais na atual sociedade em rede. Castells (2009, p. 573) ressalta que, neste momento, “[...] em razão da convergência da evolução histórica e da transformação tecnológica, entramos em um modelo genuinamente cultural de interação e organização social”, o que necessita ser considerado.

Segundo Oliveira (2010, p. 63), a concepção vygotskyana “[...] trabalha explícita e constantemente com a ideia de reconstrução, de reelaboração, por parte do indivíduo, dos significados que lhe são transmitidos pelo grupo cultural”. Dessa forma a visão dialética e sócio-histórica de Vygotsky supõe que o sujeito apresente uma participação ativa no processo ensino-aprendizagem.

Para Brescia, Costa e Tufy (2013, p. 85), essa concepção se converge, “especialmente, para a sociedade em rede, repleta de informações, signos, códigos e inúmeras possibilidades de comunicação e interação”. Espera-se que o estudante seja “ativo e participativo em seu contexto social e consiga transformar essas informações em conhecimento significativo e relevante na relação com o seu ambiente”.

Ainda, de acordo com a teoria vygotskyana, o professor tem papel importante como mediador do processo ensino-aprendizagem, ou seja, necessita desenvolver habilidades para interferir na Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente, e para tal é preciso a utilização de estratégias que vão ao encontro desse propósito.

As atividades precisam ser pensadas de forma a dar espaço ao desenvolvimento de uma presença social que fortaleça a coesão social, de modo que os estudantes desejem não só interagir, mas, sobretudo, colaborar e construir comunidades de aprendizagem. Assim tornam-se elementos relevantes a produção individual, o compartilhamento, a apreciação e a avaliação da produção do outro, a disponibilidade e abertura para a crítica, o respeito mútuo e também um contínuo processo de intercomunicação (Cortelazzo, 2013).

Para Harasim (2017) na aprendizagem colaborativa os alunos são amparados e encorajados a trabalhar em conjunto para construir conhecimento: inventar, explorar maneiras de inovar e, ao fazê-lo, buscar o conhecimento conceitual necessário para resolver problemas. Embora o aluno seja encorajado a ser ativo e comprometido, isso não é suficiente para a aprendizagem ou a construção do conhecimento. O professor desempenha um papel fundamental, não como um colega de estudo, mas como a ligação, o *link* para a comunidade de conhecimento ou o estado da arte daquela disciplina.

Para Palloff e Pratt (2007a, p. 27) “fundamentais aos processos de aprendizagem são as interações entre os próprios estudantes, as interações entre professores e estudantes e a colaboração na aprendizagem que resulta de tais interações”, ou seja,

“a formação de uma comunidade de alunos, por meio da qual o conhecimento seja transmitido e os significados sejam criados conjuntamente, prepara o terreno para bons resultados na aprendizagem”.

Para Palloff e Pratt (2010, p. 6) a colaboração favorece uma série de resultados:

- *Auxilia nos mais profundos níveis de geração de conhecimento, pois a estrutura colaborativa leva a co-construção de conhecimento e do significado.* O trabalho em pequenos grupos/equipes e as discussões aprimoram a capacidade de gerar conhecimento e significado.
- *Promove a iniciativa, a criatividade e o pensamento crítico.* A habilidade de pensar criticamente é mais difícil de dominar individualmente.
- *Permite que os alunos compartilhem do mesmo objetivo para aprender e assim formem a base de uma comunidade de aprendizagem.* Iniciar um curso com os objetivos de aprendizagem e focar na direção de um objetivo comum constroem a base dessa comunidade, sendo na verdade o primeiro passo para a colaboração. O sentimento de “estamos todos juntos” facilita a incorporação de atividades colaborativas.
- *Alcança todos os tipos de aprendizagem.* O uso de atividades colaborativas que necessitam do uso de habilidades múltiplas implica na abordagem das várias preferências de aprendizagem presentes no grupo, assim estilos menos preferidos podem ser desenvolvidos.
- *Alcança as questões de cultura, pois atividades colaborativas permitem que os alunos construam seu próprio conhecimento, apliquem sua experiência prévia e suas formas culturalmente preferidas de resolver a tarefa.* Assim, por meio da colaboração há a probabilidade de que uma sala mais culturalmente sensível possa ser criada.

Para os autores, apesar da colaboração exigir mais tempo para a resolução da tarefa, o resultado é realmente um processo de aprendizagem mais profundo, mais eficiente e mais completo (Palloff, Pratt, 2010).

As estratégias pedagógicas devem estimular a criação de comunidades virtuais de aprendizagem nas quais não se busquem apenas respostas, mas levantem questões.

E é nesse momento que o papel docente é de extrema importância, provocando os estudantes para debates, desafiando a constante produção, as suas autorias (Santos, Midlej, 2016).

É preciso a compreensão desse novo ambiente, que pode ser mais bem elucidado a partir de alguns conceitos além da interatividade, como navegabilidade, hipertextualidade (intratextualidade e intertextualidade), multivocalidade, sem esquecer a questão estética (Figura 3).

Uma vez que o ambiente virtual de aprendizagem será utilizado por diversos sujeitos, precisa ser dotado de um perfil que contemple os diferentes interesses da comunidade de usuários. É importante reconhecer os diferentes estilos de aprendizagem que existem e que devam ser levados em consideração nos cursos *online*. Espera-se que o professor não elimine as diferenças em favor da unidade, mas atente para um novo modelo de interação das culturas e respeite a pluralidade de vozes que compõe a sala de aula, motivando a participação e a co-criação (Santos, Midlej, 2016).

Figura 3 – As possibilidades amparadas pelo hipertexto.

Fonte: Adaptado de Santos, Midlej (2016).

Palloff e Pratt (2010) desenvolveram um modelo que descreve a combinação dos elementos essenciais a grupos *online* efetivos, que envolvem resolução de problemas, gerenciamento de conflitos, estabelecimento de normas, processamento conjunto de informações, comunicação e conexão (Figura 4).

Figura 4 - combinação dos elementos essenciais a grupos *online* efetivos.

Fonte: Adaptado de Palloff, Pratt (2010).

Para Filatro (2008) a aprendizagem colaborativa pode ser orientada tanto a produtos como a processos. Quando orientada a produtos, implica a elaboração de um resultado tangível pelos alunos, como um relatório, um projeto ou uma solução para um problema. Para este tipo de colaboração o curso deve oferecer orientações e recursos suficientes para assegurar a produtividade e a criatividade dos participantes. Já a aprendizagem colaborativa orientada a processos não envolve a geração de nenhum produto como resultado da interação. O foco é o que pode ser aprendido pela troca entre os participantes. Estas atividades devem estimular o processo de

comunicação e devem ser estruturadas de acordo com os objetivos de aprendizagem e o público-alvo.

Em ambos os casos as ferramentas de comunicação (fóruns, salas de bate-papo) e ferramentas de trabalho colaborativo (editores colaborativos de texto, planilhas, blogs) desempenham um papel essencial para a troca e o armazenamento da aprendizagem dos estudantes (Filatro, 2008).

A utilização de interfaces síncronas (possibilitam a comunicação em tempo real: chats ou salas de bate papo) e assíncronas (por exemplo os fóruns) promovem a interatividade com o conteúdo e seus autores, e o blog aparece então como uma outra potente interface, pois, além de permitir a comunicação síncrona e assíncrona, agrega em seu formato hipertextual uma infinidade de linguagens e formas de expressão (Santos, Midlej, 2016).

Sintonizar-se com os fundamentos da interatividade e da lógica comunicacional hipertextual e multimidiática acelerados pelas TIC, e evidenciados pelo uso de tais interfaces, leva o professor a perceber que o conhecimento não está mais centrado em seu discurso (abordagem tradicional) deixando-o mais atento para certos cuidados que são precisos na interlocução, redimensionando sua autoria com foco na participação e autoria dos estudantes (Santos, Midlej, 2016).

Para Palloff e Pratt (2007b) quando professores e estudantes estão se beneficiando de um curso *online* bem estruturado, o resultado é a exaltação sobre o que é possível fazer no mundo *online* e nas novas relações desenvolvidas entre professor e estudante, entre os estudantes, e entre professor, estudantes e a construção do conhecimento. A alegria relativa à aprendizagem estimula novas e criativas abordagens para o ensino e aprendizagem *online* demonstrando que os cursos de qualidade e interativos são possíveis. A Figura 5 mostra os elementos que, na crença dos autores, formam um curso ou programa *online* de alta qualidade, centrado no estudante.

Figura 5 – Pré-requisitos para um curso ou programa *online* de alta qualidade.

Fonte: Adaptado de Palloff, Pratt (2007b, p. 145).

Com o aparecimento da comunicação eletrônica e da realidade virtual, torna-se difícil conceituar exatamente a palavra *comunidade*. Mais do que um determinado local, hoje as comunidades se formam ao redor de questões de identidade e de valores comuns. A necessidade de sentir-se conectado a alguém - a uma comunidade - não significa necessariamente desistir ou submeter-se a determinada autoridade a fim de ser parte de um grupo, mas ao contrário, torna-se um ato mutuamente capacitador, um meio pelo qual as pessoas compartilham umas com as outras e trabalham colaborativamente (Palloff, Pratt, 2007a).

O desenvolvimento do sentimento de pertença ao grupo ou comunidade traz ao estudante o estímulo inicial para a interação e colaboração efetivas, necessárias à construção do conhecimento.

Para Palloff e Pratt (2007a, p. 34) alguns passos básicos devem ser seguidos quando se pretende a formação de comunidades de aprendizagem:

- Definir claramente a proposta do grupo;
- Criar um local diferenciado para o grupo;
- Promover lideranças internas eficientes;
- Definir normas e um claro código de condutas;
- Permitir que haja uma variedade de papéis para os membros do grupo;
- Permitir e facilitar subgrupos;
- Permitir que os participantes resolvam suas próprias discussões.

Para os autores a interação ativa, envolvendo tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal; a aprendizagem colaborativa, evidenciada pelos comentários dirigidos mais de um estudante a outro do que de um estudante ao professor; o significado construído socialmente, evidenciado pelo acordo ou pelo questionamento; o compartilhamento de recursos entre os alunos; as expressões de apoio e de estímulo trocadas entre os alunos; e a vontade de avaliar criticamente o trabalho dos colegas, são indícios da formação de uma comunidade de aprendizagem (Palloff, Pratt, 2007a).

E concluem que, para realizar um trabalho em grupo efetivo e desenvolver grupos *online* efetivos, um senso de comunidade deve estar presente. Sem comunidade, a colaboração não ocorre, e a colaboração e o trabalho em equipes virtuais favorecem para a consolidação da comunidade (Palloff, Pratt, 2007a).

O blog foi planejado e elaborado para se tornar, além de um ambiente de estímulo a interação e aprendizagem colaborativa, possibilitar o desenvolvimento do processo reflexivo. A seguir será explorada a importância da reflexão e da formação reflexiva.

3.4 REFLEXÃO E FORMAÇÃO REFLEXIVA

Nas últimas décadas, o termo “ensino reflexivo”, tem sido adotado por professores, educadores de professores e pesquisadores educacionais de todo o mundo, num movimento contra um modelo de transmissão da educação, no qual ensinar é dizer e aprender é absorver. Esse movimento internacional que se desenvolveu na formação de professores, tendo como foco a reflexão, pode ser encarado como uma reação contra a visão de educador somente como um técnico, como um executor e contra a aceitação de formas verticalizadas de reforma educacional, que envolvem os professores apenas como participantes passivos (Zeichner, 2003, p. 41).

Essa nova perspectiva da educação vê o docente como um sujeito que precisa refletir, transformando sua prática, e tem seus alicerces fundamentados nas publicações de Donald Schön. A obra de Schön preocupa-se com a formação do profissional reflexivo, enfocando a reflexão e a educação para a reflexão, e seus fundamentos têm sido aplicados atualmente no que diz respeito à formação docente.

Schön (2000) defende que a formação do futuro profissional deva incluir um forte componente de reflexão a partir de situações práticas reais. Para ele, este é o caminho para um profissional se sentir capaz de enfrentar as novas e diferentes situações com as quais irá se deparar na vida real, e de tomar as decisões apropriadas.

De acordo com o autor os bons profissionais possuem uma prática, um saber-fazer que muito se assemelha a uma sensibilidade artística, denominada por ele de “talento artístico” - tipos de “competência que os profissionais demonstram em certas situações da prática que são únicas, incertas e conflituosas” (Schön, 2000, p. 29).

Essa competência, que permite ao profissional agir no indeterminado, tem como base um conhecimento tácito que nem sempre pode ser descrito, mas que está presente na sua atuação mesmo que não tenha sido pensado previamente.

Partindo desse pensamento, Schön propõe noções fundamentais sobre a prática reflexiva as quais denomina: “conhecer-na-ação”, “reflexão-na-ação”, “reflexão-sobre-a-ação” e “reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação”.

O “conhecer-na-ação” se refere aos tipos de conhecimento que são revelados em nossas ações inteligentes, por exemplo em algumas *performances* físicas, como o andar de bicicleta. O ato de conhecer está na ação, ou seja, é revelada pela execução capacitada e espontânea da *performance*, e é uma característica comum a incapacidade de torná-la verbalmente explícita (Schön, 2000, p. 31).

Em nossa prática, as ações são realizadas de forma espontânea, porém algo pode sair diferente do esperado ou não atender às nossas expectativas. Tal acontecimento pode levar a dois caminhos: ignorar o fato, na tentativa de “preservar a constância de nossos padrões normais de conhecer-na-ação” ou agir por meio da reflexão. Para Schön (2000) a reflexão nos leva a agir de duas formas: “reflexão-na-ação” e “reflexão-sobre-a-ação”, como mostra a Figura 6.

Figura 6 - Processo de Reflexão para Schön.

Fonte: Vaz (2013).

A “reflexão-na-ação” é a que acontece no decurso da própria ação, sem interrompê-la. Durante a ação acontecem breves momentos de distanciamento, que nos permitem repensar aquela ação e reformulá-la, usando os conhecimentos que possuímos.

A “reflexão-sobre-a-ação”, de acordo com Schön (2000, p. 32) é quando “pensamos retrospectivamente sobre o que fizemos, de modo a descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para um resultado inesperado”. Caracteriza-se pela reconstrução mental da ação para tentar analisá-la retrospectivamente, e geralmente acontece quando a ação não seguiu o curso esperado ou quando a percebemos de uma outra maneira, um novo ponto de vista. Fornece a possibilidade de reformulação para a próxima vez em que aquela ação acontecer.

Porém, todo esse repertório de experiências que se mobiliza em situações similares, configurando um conhecimento prático, pode não dar conta de novas situações, que apresentem problemas que superem o repertório criado. Refletimos sobre o que deu errado e pensamos em reformulações, mas nosso conhecimento não nos permite a resolução do problema. A situação exige então “uma busca, uma análise, uma contextualização, possíveis explicações, uma compreensão de suas origens, uma problematização, um diálogo com outras perspectivas, uma apropriação de teorias sobre o problema, uma investigação, enfim” em busca de uma resolução (Pimenta, 2005, p. 20).

A esse movimento Schön denomina “reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação” que, segundo ele, ultrapassa todos os momentos anteriores, pois trata-se do processo que leva o profissional a se desenvolver, progredir na forma como constrói seu próprio conhecimento.

Na visão de Schön a prática é essencial:

Uma aula prática é um mundo virtual, relativamente livre de pressões, distrações e riscos do mundo ao qual, no entanto, ele diz respeito. Fica no espaço intermediário entre o mundo prático, a camada “leiga” da vida ordinária e o mundo esotérico da academia. É, também, um mundo coletivo em si, com sua própria mistura de materiais, ferramentas, linguagens e apreciações. Incorpora maneiras particulares de ver, pensar e fazer que tendem, com o tempo, a ter sua autoridade cada vez mais reforçada na visão do estudante (Schön, 2000, p. 40).

O trabalho do ensino prático é conseguido por meio de “uma certa combinação do aprendizado do estudante pelo fazer suas interações com os instrutores e seus colegas e um processo mais difuso de ‘aprendizagem de fundo’ ”, que se dá através de exposição e imersão, e acontece muitas vezes de forma inconsciente naquele momento (Schön, 2000, p. 40). Os instrutores apresentam entre suas ações principais o demonstrar, aconselhar, questionar e criticar.

As estratégias utilizadas para as atividades práticas precisam ser cuidadosamente desenvolvidas, uma vez que para o autor:

Toda tentativa de produzir uma instrução é um experimento que testa tanto a reflexão do instrutor sobre seu próprio ato de conhecer-na-ação como sua compreensão das dificuldades dos estudantes. Toda tentativa de se seguir uma instrução revela e testa a compreensão do estudante sobre seu significado e, ao mesmo tempo, a própria qualidade da instrução (Schön, 2000, p. 88).

De acordo com o autor, o diálogo entre instrutor e estudante é composto pelos processos de dizer e ouvir, e demonstrar e imitar combinados, o que oferece uma grande variedade de objetos e modos de reflexão possíveis. “Perguntar, responder, aconselhar, demonstrar, observar, imitar, criticar – todos estão conectados de forma que uma intervenção ou resposta possa desencadear ou construir outra” (Schön, 2000, p. 95). Assim a corrente de ações e reflexões recíprocas que forma esse diálogo pode ser analisada de várias formas.

A primeira demonstrada por Schön (2000) traça um mapa linear de intervenções e respostas, ilustrando uma sequência de ações supostamente causais entre os elementos de sequência, como vê-se na Figura 7.

Figura 7 – Sequência de ações e reflexões.

Fonte: Adaptado de Schön (2000, p. 95).

Uma outra dimensão de análise pode ser visualizada de forma vertical, onde níveis mais altos são a “meta” para aqueles de baixo. Assim, “subir” é mover-se de uma atividade para a reflexão *sobre* aquela atividade; “descer” é mover-se da reflexão para uma atividade que permite vivenciar a reflexão. Os níveis de ação e reflexão sobre a ação podem ser vistos como os degraus de uma escada. Subindo a escada, transforma-se o que aconteceu no degrau abaixo em um objeto de reflexão. Por exemplo, o instrutor pode refletir sobre a mensagem implícita em seu próprio desempenho, e o estudante pode refletir sobre os problemas inerentes a seu próprio desempenho. Descendo a escada, age-se com base em uma reflexão prévia. Por exemplo, após refletir sobre um desempenho anterior, o instrutor pode oferecer uma nova demonstração, ou o estudante poderá tentar uma nova ação/desempenho (Schön, 2000).

Ações diagonais na escada da reflexão podem ocorrer quando a ação de uma parte desencadeia a reflexão da outra, ou quando a reflexão de uma desencadeia a ação da outra, como na Figura 8.

Figura 8 – Ações diagonais na escada da reflexão.

Fonte: Schön (2000, p. 95).

Quando as coisas não saem como o esperado em um nível de atividade – quando uma parte não consegue avançar, ou não entende ou sente-se incompreendida – então é possível, subindo um degrau na escada da reflexão, comunicar-se sobre o impasse ou mal-entendido que a pessoa experimentou no nível abaixo (Schön, 2000).

Para Pimenta (2005, p. 20) encontra-se em Schön “uma forte valorização da prática na formação dos profissionais; mas uma prática refletida, que lhes possibilite responder às situações novas, nas situações de incerteza e indefinição”. Para a autora é preciso deixar claro que o saber docente não se pauta somente na prática, sendo nutrido também pelas teorias da educação, que dotam os sujeitos de “variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais”.

Deseja-se que a prática docente seja marcada por uma postura reflexiva, assim essa capacidade precisa ser explorada no processo de formação do docente e ir além, pois reflexão também significa o reconhecimento de que o processo de aprender a ensinar se prolonga por toda a carreira do professor (Zeichner, 2003).

Na perspectiva de Alarcão (2010), ser professor reflexivo implica na consciência de uma capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano, não como mero reprodutor, mas como capaz de ser criativo em suas ações, agindo de forma inteligente e flexível, situada e reativa diante de situações muitas vezes incertas e imprevistas.

Para a autora apesar da capacidade de reflexão ser inata ao ser humano, é comprovada a dificuldade que as pessoas, em qualquer idade, revelam ao pôr em prática os mecanismos reflexivos. Necessita-se de um esforço muito grande para passar do nível meramente descritivo ou narrativo para um nível onde se buscam “interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas” (Alarcão, 2010, p. 49).

A reflexão, para ser eficaz, necessita ser sistemática em suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes e para tal, Alarcão (2010) enumera uma série de estratégias que podem ser utilizadas para o desenvolvimento e o aprimoramento da capacidade de reflexão, e entre elas destaca o uso do portfólio, cujas funcionalidades já foram aqui destacadas.

Para Mallmann et al. (2015, p. 357) as ferramentas como o blog “consistem em uma tecnologia em rede importante no desenvolvimento de ações colaborativas para a construção do conhecimento” pois possibilitam, por meio da interação (que funda a colaboração), a potencialização do processo ensino-aprendizagem, justificando a opção por esse recurso como ambiente de apoio e estímulo à interação, colaboração e reflexão no curso.

4 METODOLOGIA

4 – METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Este estudo foi desenvolvido em duas vertentes, tendo em vista o objetivo apresentado.

4.1.1 Vertente 1

Pesquisa aplicada, de produção tecnológica.

A pesquisa aplicada, segundo Gil (2010) envolve estudos elaborados com o objetivo de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores estão inseridos, e se destinam à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica.

Para Serzedello e Tomaél (2010, p. 71) “os produtos e os processos tecnológicos desenvolvidos por universidades, parques tecnológicos e institutos tecnológicos e de pesquisa, empregados com o fim de solucionar os problemas práticos da sociedade”, compreendem a produção tecnológica.

Esta vertente da pesquisa englobou o desenvolvimento de um blog educacional como ambiente de apoio ao curso “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação”, que aconteceu da Plataforma *Moodle*. O blog educacional teve como proposta pedagógica estimular a interação, a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento do processo reflexivo.

4.1.2 Vertente 2

Estudo documental exploratório-descritivo.

De acordo com Gil (2012), as pesquisas exploratórias têm como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando a formulação de

problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. As pesquisas exploratórias têm a finalidade de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

As pesquisas descritivas têm como principal finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2012).

Para Santos e Candeloro (2006, p. 73) “as pesquisas de delineamento descritivo-exploratório têm objetivo fundamental de proporcionar ampla visão sobre o tema selecionado” e dedicam-se ao levantamento bibliográfico e/ou documental.

Consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas, não necessitando da utilização de um instrumento para a coleta de dados, como questionários ou entrevistas (Rampazzo, 2005; Santos, Candeloro, 2006).

Segundo Reis (2010, p. 62) o estudo documental “objetiva investigar e explicar um problema a partir de fatos históricos relatados em documentos” que não foram analisados cientificamente, mas que são fontes valiosas de informações e dados antigos.

A importância deste tipo de análise encontra-se no fato dos documentos constituírem uma importante fonte estável dos fatos historicamente construídos, uma vez que podem ser consultados ao longo do tempo (Zuin, Zuin, 2010, p. 67). Mais do que uma fonte de informação contextualizada, os documentos “surtem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”, e constituem uma fonte poderosa de evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador (Lüdke, André, 2013, p. 45).

Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5) a pesquisa documental “é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

Segundo Gil (2010, p. 31) o conceito de documento é bastante amplo, já que este pode ser constituído por qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento. Dentre os mais utilizados nas pesquisas estão: 1. Documentos institucionais, mantidos em arquivos de empresas, órgãos públicos e outras organizações; 2. Documentos pessoais, como cartas e diários; 3. Material elaborado para fins de divulgação, como folders, catálogos e convites; 4. Documentos jurídicos, como certidões, escrituras, testamentos e inventários; 5. Documentos iconográficos, como fotografias, quadros e imagens; e 6. Registros estatísticos.

São também considerados documentos: leis e regulamentos, normas, pareceres, memorandos, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão, livros e arquivos escolares.

Os documentos podem ser: de *acesso fechado*, *acesso restrito* (acessíveis apenas a determinados grupos profissionais), *acesso a arquivo aberto* (pode ser acessado por qualquer pessoa) e *acesso de publicação aberta* (documentos estão publicados e acessíveis a qualquer parte interessada) (Flick, 2009, p. 232).

Para extrair informações de determinados documentos, um pesquisador o faz

investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos (Sá-Silva, Almeida, Guindani, 2009, p. 4).

Esta vertente da pesquisa utilizará os documentos disponíveis no blog, que englobam as produções, postagens e comentários.

4.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O estudo tem como objeto o blog desenvolvido para o curso “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na educação”, oferecido pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), no período de 15 de setembro a 14 de dezembro de 2015.

O curso foi desenvolvido em parceria com o Centro de Apoio à Escola de Enfermagem da USP (CEAP-EE), a Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx) e o Departamento de Orientação Profissional (ENO), respeitando a Resolução CNE nº 1, de 08/06/2007 e as Resoluções da CCEEx nº 4940, de 26/06/2002, 5857 de 19/05/2010 que normatizam os cursos de Atualização. Oferecido na modalidade a distância, por meio de ambiente virtual de aprendizagem caracterizado pela plataforma *Moodle*, com carga horária de 90 horas e duração de 13 semanas. Destinado a pesquisadores, educadores, docentes e coordenadores de cursos de nível técnico, de graduação, especialização e extensão, profissionais de educação continuada e corporativa, e aqueles que desejam investir na sua formação continuada.

Foram considerados pré-requisitos para a participação no curso, informados no momento da inscrição: ser graduado e ter disponibilidade de 1 (uma) hora diária para estudo.

Uma vez que o curso foi idealizado para ser totalmente a distância e usar diferentes tecnologias, alguns requisitos também foram considerados importantes: ter e-mail; acesso à internet banda larga; computador com caixas de som e microfones; monitor com configuração mínima de 1024 X 768 pixels; sistema operacional Windows ou Mac OS; navegador de internet; e alguns Plug-ins atualizados como Flash Player, Windows Media Player, Acrobat Reader e Java.

O curso objetivou “capacitar o cursista para a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na prática educativa”. Assim, teve como proposta oferecer a oportunidade de utilizar na prática todas as Tecnologias Digitais

apresentadas no curso, bem como refletir sobre sua utilização pedagógica e sobre os fundamentos pedagógicos que as embasam. Foi estruturado em 8 unidades, com duração de 1 a 2 semanas cada, e apresentou e discutiu os seguintes temas (Quadro 1):

Quadro 1 – Estrutura do curso

TEMA	DURAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Ambientação	1 semana	5h
Cibercultura e Ciberespaço	1 semana	5h
O educador e o aprendiz na Era digital	2 semanas	15h
O adulto como aprendiz na Era digital	1 semana	5h
Significar a aprendizagem na Era digital	1 semana	5h
Metodologias Ativas e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	2 semanas	15h
Metodologia Dialética e a construção do conhecimento na Era digital	1 semana	5h
Mediação da Aprendizagem na Era Digital	1 semana	5h
As TDIC e a Prática Educativa	3 semanas	30h

Cada aula foi composta pelos seguintes elementos:

- Apresentação da aula;
- Tarefa;
- Rota de Aprendizagem;
- Materiais de apoio;
- Fórum de dúvidas;
- Biblioteca.

Em razão do curso ter como pano de fundo uma Viagem Espacial, as aulas e seus elementos receberam nomes, ilustrações e analogias que remetessem a uma viagem interplanetária. Também foi desenvolvido para o curso, pelo designer gráfico Daylton Luís de Almeida, uma identidade visual composta por um tutor virtual, um logo, uma paleta de cores, fontes tipográficas e *templates* para a explanação do conteúdo, das

atividades e dos tutoriais, como pode ser visualizado na Figura 9 e 10. Todos os aspectos foram cuidadosamente pensados em relação a fundamentação teórica e pedagógica que embasaram o curso.

Figura 9 - Edu, o tutor virtual, apresentando os elementos de cada aula.

Créditos: Almeida, D. M.; Vaz, D. R.; Almeida, D. L.

Figura10 – Detalhe dos elementos de cada aula.

Créditos: Almeida, D. M.; Vaz, D. R.; Almeida, D. L.

O grupo de tutores foi composto por duas professoras doutoras da EEUSP responsáveis pelo projeto, três doutorandas envolvidas, e por mais duas docentes com experiência em Educação a Distância e formação de professores.

Na Plataforma *Moodle* os cursistas tinham a primeira aproximação ao curso, que iniciou com a semana de ambientação, como vê-se na Figura11 e 12.

Figura 11 – Página do *Moodle* – ambientação.

Fonte: Página do curso no *Moodle*.

Figura 12 – Detalhe da página do *Moodle* – ambientação.

Fonte: Página do curso no *Moodle*.

Complementando o curso, foi utilizado um blog, objeto desta pesquisa, espaço para os cursistas postarem as tarefas realizadas em cada aula, para construírem conhecimento e refletirem sobre a aprendizagem. A seguir quadro com a proposta de cada tarefa, denominada no curso como “cyberdesafio”, evidenciando a tecnologia trabalhada em cada aula (Figura 13 e 14):

Figura 13 - Proposta de cada tarefa.

Cyberdesafios a serem cumpridos

AULA	CYBERDESAFIOS
Ambientação	-----
Cibercultura e ciberespaço	Construção de infográfico
O educador e o aprendiz na era digital	Construção de uma história em quadrinhos
O adulto como aprendiz na era digital	Construção de texto coletivo em wiki
Significar a aprendizagem na era digital	Construção de uma nuvem de palavras
Metodologias ativas e as TDIC	Escolha de uma imagem que represente a compreensão do tema e elaboração de um e-book
Metodologia Dialética e a construção do conhecimento na era digital	Planejamento de uma ação educativa utilizando TDIC
Mediação da aprendizagem na era digital	Elaboração de síntese do tema e construção de um card utilizando o Quozio
As TDIC na prática educativa	Avaliar o curso (questionário)

KEEP CALM

EM CADA AULA E NO BLOG VOCÊ ENCONTRARÁ INSTRUÇÕES DETALHADAS PARA CUMPRIR OS CYBERDESAFIOS

Trabalho Final: construção da narrativa digital

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SÃO PAULO

<http://flawlessidols.deviantart.com/art/Keep-Calm-and-Love-PNG-351629273>

Créditos: Almeida, D. M.; Vaz, D. R.; Almeida, D. L.

Figura 14 – Detalhe da proposta de cada tarefa.

AULA	CYBERDESAFIOS
Ambientação	-----
Cibercultura e ciberespaço	Construção de infográfico
O educador e o aprendiz na era digital	Construção de uma história em quadrinhos
O adulto como aprendiz na era digital	Construção de texto coletivo em wiki
Significar a aprendizagem na era digital	Construção de uma nuvem de palavras
Metodologias ativas e as TDIC	Escolha de uma imagem que represente a compreensão do tema e elaboração de um e-book
Metodologia Dialética e a construção do conhecimento na era digital	Planejamento de uma ação educativa utilizando TDIC
Mediação da aprendizagem na era digital	Elaboração de síntese do tema e construção de um card utilizando o Quozio
As TDIC na prática educativa	Avaliar o curso (questionário)

Créditos: Almeida, D. M.; Vaz, D. R.; Almeida, D. L.

Foram considerados critérios de aprovação no curso: a frequência nas aulas, computada mediante a entrega das tarefas; o desempenho em cada tarefa; e a entrega do trabalho final.

A autora participou desde o planejamento do curso até sua implantação, como parte das atividades relacionadas ao seu papel como membro do GEPETE (Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em Enfermagem) da Escola de Enfermagem da USP, e a seguir como doutoranda do Programa de Pós-graduação em Gerenciamento da EEUSP.

A pesquisa fez parte de um projeto principal que envolveu o desenvolvimento de três teses de doutorado, tendo como contexto o curso em questão. Uma delas, já concluída pela colega Candice Heimann, teve como objetivo *“Desenvolver um projeto educacional à distância por meio das ferramentas de gestão presentes no Guia PMBOK”*; a outra, desenvolvida pela colega Denise Maria de Almeida, tem como

objetivo *“Planejar, desenvolver e implementar o curso de atualização ‘Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na educação’ orientado pela Quality Online Course Initiative Rubric (QOCI)”*.

4.3 COLETA A ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados realizou-se a partir das postagens e comentários no blog. O blog utilizado no curso encontra-se disponível na internet e o acesso é público (<http://tecnologiaeeusp.blogspot.com.br/>).

Os dados foram analisados à luz da literatura pertinente sobre interação, embasada nos pressupostos da Teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky (1984), aprendizagem colaborativa, embasada nos pressupostos de Palloff e Pratt (2007a, 2010) e reflexão, embasada no referencial teórico de Donald Schön (2000).

As postagens foram analisadas em relação ao contexto de cada atividade solicitada e em relação ao contexto geral e objetivos do curso. A pesquisa buscou evidências de interação, aprendizagem colaborativa e desenvolvimento do processo de reflexão nas postagens e comentários.

Levando em consideração os referenciais utilizados, buscou-se identificar:

- Interação, por meio de comentários dirigidos de tutores a cursistas, de cursistas a tutores e de cursistas a cursistas, comentários estes dirigidos às produções e postagens dos colegas; e por meio do compartilhamento de informações e recursos.
- Aprendizagem colaborativa, por meio de posicionamento diante dos conteúdos e atividades propostas, expressão de opiniões pessoais, de pensamento crítico e argumentação, apreciação e avaliação da produção do outro, e disponibilidade e abertura para a crítica do outro.
- Reflexão, por meio da percepção do impacto da prática no processo ensino-aprendizagem.

4.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da USP, da Diretoria e da Comissão de Pesquisa da instituição envolvida. Aprovado na Plataforma Brasil, sob parecer nº 2.125.499, CAAE nº 67846917.4.0000.5392, conforme Anexo 1.

A pesquisa prescinde de TCLE por sua natureza documental, o blog e suas postagens são de domínio público.

5 QUEM ESTÁ BLOGANDO?

5. QUEM ESTÁ BLOGANDO?

Como já apresentado, o curso foi oferecido na modalidade totalmente a distância e destinado a pesquisadores, educadores, docentes e coordenadores de cursos de nível técnico, de graduação, especialização e extensão, profissionais de educação continuada e corporativa, e aqueles que desejam investir na sua formação continuada ou que necessitem de formação inicial para ingressar na área. Foram disponibilizadas 50 vagas e iniciou-se o curso com 45 inscritos.

Todos os cursistas que deixavam de acessar o curso ou de realizar as tarefas receberam e-mails da equipe de tutores com mensagens questionando o motivo e oferecendo ajuda. Os motivos envolveram falta de tempo para se dedicar ao curso, sobrecarga de trabalho e problemas pessoais. Alguns estavam com as atividades em atraso, mas não conseguiram concluí-las até a data final do curso. Ao final, 37 cursistas concluíram o curso, preencheram a avaliação final, da qual fazia parte a pesquisa sócio demográfica, e receberam o certificado.

Dos 37 cursistas havia somente 1 do sexo masculino. Todos os cursistas possuíam nível superior, pois trata-se de formação indispensável para os cursos de atualização, e a grande maioria já havia cursado pós-graduação como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Grau de instrução dos cursistas.

O grupo foi composto pela faixa etária entre 20 e 59 anos de idade, com a grande maioria entre 30 e 39 anos, como vê-se no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Faixa etária dos cursistas.

Quanto ao uso de Redes Sociais, 35 afirmaram utilizá-las e a mais utilizada foi o Facebook, como vê-se nos Gráficos 3 e 4. Atenção ao uso do blog, que foi citado por apenas 1 cursista.

Gráfico 3 – Utilização das Redes Sociais pelos cursistas.

Gráfico 4 – Redes Sociais utilizadas pelos cursistas.

Aproximadamente 43% (16 cursistas) dos concluintes já haviam realizado cursos a distância, e destes, 32% (12 cursistas) já haviam utilizado o *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem (Gráficos 5 e 6).

Gráfico 5 – Experiência prévia dos cursistas em cursos a distância.

Gráfico 6 – Ambiente utilizado pelos cursistas que apresentaram experiência prévia em cursos a distância.

Apesar de apenas 2 cursistas já terem experiência com blog (Gráfico 7), as dificuldades com seu manuseio, inserção de posts, comentários e mídias foram mínimas, sendo sanadas por meio da ajuda mútua entre os próprios cursistas ou pelo envio de e-mails aos tutores.

Gráfico 7 – Experiência prévia com o uso de blog.

6 CONSTRUINDO E IMPLEMENTANDO O BLOG

6. CONSTRUINDO E IMPLEMENTANDO O BLOG

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

(Paulo Freire, 2000)

A proposta do desenvolvimento de um blog para o curso nasceu da experiência da autora com portfólios e seu uso pedagógico, como visto no referencial teórico. Desejava-se além do uso de mais um recurso tecnológico, um espaço para interação, colaboração e reflexão. Este espaço precisava ser pensado cuidadosamente para que tivesse êxito junto aos cursistas.

O primeiro passo foi a escolha da plataforma para a construção do blog. Havia a necessidade de gratuidade e de flexibilidade de personalização do design, uma vez que desejava-se utilizar as cores e imagens que compunham a identidade visual adotada.

Entre as mais utilizadas à época estavam a *Blogger* (plataforma do *Google*) e a *Wordpress*, por serem gratuitas e de fácil manejo. Foi escolhida a *Blogger*, por ser a que permitiu, em sua versão gratuita, a personalização de cores, inserção de imagens em seu cabeçalho e inserção de outros recursos como a página do *Facebook* e o *Padlet* (recurso que permite a criação de um mural de avisos).

A partir do momento que se tem um e-mail do *Google*, têm-se automaticamente espaço para criação de um blog. Acessando a página de e-mails, clicando em “*Google Apps*”, encontra-se o ícone do *Blogger*, como vê-se na Figura 15.

Clicando no ícone do *Blogger*, pode-se criar um blog facilmente. A plataforma disponibiliza vários tutorais para este fim. É possível escolher do nome e endereço do blog, ao tipo de disposição das áreas principais, cores e letras utilizadas.

Figura 15 – Página do e-mail do *Google* que dá acesso ao aplicativo *Blogger*.

Fonte: Página do e-mail do curso

Na Figura 16 vê-se o *layout* final do blog do curso, entre os vários *templates* disponibilizados pela plataforma, escolheu-se o tema denominado “Espetacular”, que permitiu a utilização dos elementos da identidade visual desenvolvida para o curso.

Figura 16 – Página inicial do blog do curso.

Fonte: blog do curso.

Brownstein e Klein (2006) ao analisarem o uso de blogs em aulas de ciências, afirmam que muitos motivos podem levar blogs educacionais a não obterem sucesso, entre eles a falta de foco. Os autores então propõem um conjunto de 8 regras para a elaboração de blogs efetivos:

1. Decidir o objetivo do blog;
2. Decidir a autoria do blog;
3. Estruturar o blog;
4. Observar as diretrizes institucionais para a utilização de blogs;
5. Decidir se o blog será público ou privado;
6. Elaborar regras de etiqueta para o uso do blog;
7. Adaptar o blog às necessidades do processo ensino aprendizagem;
8. Tornar o blog uma agradável experiência além da sala de aula.

A seguir, tais regras serão exploradas a fim de organizar a descrição da elaboração e implementação do blog, evidenciando a relação com a fundamentação teórica e pedagógica utilizada.

6.1 DECIDINDO O OBJETIVO DO BLOG

Na intenção de se desenvolver um blog educacional é preciso primeiramente identificar qual será a finalidade do blog, o motivo principal de sua utilização. Como os blogs educacionais podem ter uma grande variedade de utilização, os autores apresentam um esquema que pode ajudar a determinar a finalidade do blog (Brownstein, Klein, 2006).

Brownstein e Klein (2006) orientam que, durante as fases de planejamento do blog, o esquema por eles apresentado seja examinado a fim de se estabelecer qual modalidade melhor se adapta aos objetivos desejáveis, e acrescentam que apenas uma deve ser adotada. A Figura 17 mostra as duas modalidades globais (Aprendizado e Interação) e algumas modalidades a estas subordinadas apresentadas pelos autores.

Figura 17 – Modalidades de blog.

Fonte: Adaptado de Brownstein, Klein (2006).

Apesar da recomendação dos autores, o blog do curso foi caracterizado dentro das duas modalidades, sendo difícil definir qual predominou. Visou possibilitar a aprendizagem e a interação por meio da inserção de postagens e comentários como fruto de pesquisas e produção.

6.2 DECIDINDO A AUTORIA DO BLOG

Após decidir o objetivo do blog, é importante determinar quem serão os autores do blog: o professor, alunos individuais ou a toda a turma. Existem diferentes considerações para cada escolha.

Blogs onde somente o professor é o autor principal funcionam bem quando o foco é a ampliação do conhecimento. Neste caso o professor pode disponibilizar recursos e incentivar os estudantes a participarem com comentários, reflexões e discussões. Blogs de professores também podem funcionar como diários virtuais, nos quais serão realizadas reflexões sobre sua prática docente. Em alguns ambientes, os alunos criam seus próprios blogs, esta abordagem funciona bem quando se tem por objetivo a construção do conhecimento individual do estudante, por meio de projetos individuais por exemplo. Os alunos podem produzir memorandos, refletir sobre a aprendizagem, compartilhar dados e resultados, comentar assuntos relacionados ou tornar-se ativo no processo ensino aprendizagem. Blogs elaborados por uma turma são eficazes nas aulas que tem como foco a construção coletiva/colaborativa do conhecimento (Brownstein, Klein, 2006).

De acordo com os objetivos do curso, decidiu-se que o blog seria coletivo, um blog para toda a turma, criando um espaço que permitisse, além dos comentários, postar conteúdos, notícias e qualquer informação relacionada aos temas abordados no curso. Acreditou-se que se todos os cursistas fossem autores do mesmo blog, a visualização das postagens por todos seria facilitada, uma vez que não precisariam acessar os blogs dos colegas para a visualização das postagens. Assim a interação e a colaboração desejadas também seriam facilitadas.

Para Gomes (2005, p. 313)

Ao permitir uma autoria múltipla, permitindo que existam vários responsáveis pela colocação de mensagens (posts) para além da possibilidade de comentar mensagens já colocadas, os blogs podem constituir-se como espaços de comunicação para além de espaços de publicação de informação.

Cada estudante recebeu estímulo e liberdade para comentar e acrescentar suas contribuições aos materiais já postados pelos colegas, formando uma comunidade onde todos contribuíram para a construção do conhecimento.

Essa decisão influenciou também na escolha da plataforma utilizada para o blog. Não foi encontrada na literatura ou em manuais para a elaboração de blogs, quantos autores cada plataforma suportaria. A *Blogger* suportou perfeitamente a inserção de 52 autores, sendo 7 tutores e 45 cursistas. Para a inserção foi necessário ter um e-mail do *Google* e aceitar o convite de um dos administradores do blog, enviado por e-mail. Alguns cursistas já possuíam *gmail*, assim para estes, esta etapa foi facilitada.

6.3 ESTRUTURANDO O BLOG

A estrutura básica do blog seguiu o formato mais utilizado: cabeçalho com o nome do curso, coluna lateral para a inserção das categorias (para organização do conteúdo) e local para as postagens mais centralizado. A plataforma *Blogger* permite a escolha dentre vários *layouts* como vemos na Figura 18.

Figura 18 – Opções de *layout* e o escolhido para o blog do curso, em contorno laranja.

Fonte: página de configurações do *Blogger*.

O estabelecimento das dimensões de largura do blog e da barra lateral objetivou a boa visualização pelos cursistas em computadores com vários tipos de telas, sem uso de barras de rolagem. A dimensão total do blog foi de 1280 pixels, como visualizado na Figura 19.

Figura 19 – Dimensões do blog em pixels.

Fonte: página de configurações do *Blogger*.

Para Brownstein e Klein (2006), um blog bem estruturado maximiza sua eficácia, o que torna necessário a preocupação com todos estes detalhes.

Detalhe importante também, é que nem todos os estudantes possuem experiências com o uso de blogs, assim são necessárias orientações claras. No curso em questão, apenas 2 cursistas já haviam tido experiências com o uso de blogs, e apesar disso não houve grandes dificuldades. As principais ocorreram principalmente em relação ao recebimento do e-mail convite para o blog, sendo necessária troca de endereço para o envio do convite. A maioria das dúvidas surgiu em relação a postagem de algumas tecnologias no blog, mas não com o blog especificamente.

De acordo com Palloff e Pratt (2007a), a primeira semana de um curso online deve ser destinada às atividades de início da construção da comunidade de aprendizagem, tais como o envio de apresentações pessoais e dados biográficos, discussão de objetivos de aprendizagem e das diretrizes do curso. Assim, determina-se o ambiente adequado para o curso online, antecipa aos alunos o que acontecerá no curso, ajudando-os a desenvolver expectativas realistas sobre as atividades e o tempo de dedicação necessário.

No curso em questão, as primeiras orientações foram disponibilizadas no *Moodle*. Na semana de ambientação foi aberto um fórum para a apresentação dos estudantes e disponibilizado o *link* para o blog. É importante salientar que nem todos os cursistas possuíam experiências anteriores com o uso do *Moodle* e o uso de blogs. A semana de ambientação foi destinada a sanar dúvidas em todos estes aspectos, com a

disponibilização de manuais (Figura X) e vídeo explicativo elaborado pela autora deste estudo, com duração de 7'52" (<https://www.youtube.com/watch?v=B845MX8HTIQ>).

Nessas orientações foram explicados o objetivo do blog no curso, como acessá-lo, como se tornar um autor, como postar textos, imagens e vídeos, e fazer comentários (Figura 20 e 21). Para Brownstein e Klein (2006), os estudantes que não estão familiarizados com os blogs se beneficiarão com diretrizes claras e vários exemplos.

De acordo com Santos e Midlej (2016) é importante disponibilizar material que oriente o estudante nos seus estudos e na realização das atividades, o que ajuda no desenvolvimento da autonomia, e a linguagem deve ser adequada para a educação *online*.

No caso do curso, o desenho e a linguagem também precisaram ser pensados para o ensino de adultos. Para Guarezi (2012) o aluno adulto pode apresentar uma série de dificuldades, principalmente porque a maioria só teve experiência com o ensino presencial e por mais bem planejado que um curso seja, pode ter resultados desastrosos quando os alunos não estão preparados para a modalidade a distância. O autor, fundamentado em Aretio (1994) destaca que o aluno adulto pode apresentar dificuldades em se adaptar a novas situações de aprendizagem, geralmente são sempre muito ocupados e com pouco tempo para dedicar-se a atividades de aprendizagem organizadas. O trabalho, a dedicação aos problemas familiares, a falta de técnicas e de habilidades de estudo, as dificuldades em entender o material didático e até o próprio modelo do curso levam os alunos a desistirem de seus estudos a distância (Guarezi, 2012).

Figura 20 – Orientações sobre como acessar o blog do curso presentes no Manual “Como participar e postar no blog do curso” disponibilizado no *Moodle*.

Para visualizar o blog basta digitar seu endereço em um navegador, mas para participar com postagens você precisará ser inserido como autor do blog pela cyberequipe.

Assim os primeiros passos são:

1. Ter uma conta no google, ou seja, um e-mail do gmail.
Caso não tenha será necessário abrir um.
2. Envie seu endereço de e-mail do gmail para o e-mail do curso: tecnologiaeeusp@gmail.com.

Endereço do blog:
<http://tecnologiaeeusp.blogspot.com.br/>

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SÃO PAULO

Créditos: Vaz, D. R.; Almeida, D. M.; Almeida, D. L.

Figura 21 – Orientações sobre como comentar as postagens.

Comentando os posts dos colegas

Para comentar as postagens dos colegas clique em “visualizar o blog”.

Embaixo de cada postagem você visualizará quem postou e a frase “nenhum comentário” (significa que ninguém comentou aquele post) ou “comentários” (significa que já há comentários para aquele post).

Postado por Débora Rodrigues Vaz às 08:44 Nenhum comentário:
Recomende isto no Google

Marcadores: AMBIENTAÇÃO

Leia os comentários para saber de quem são, podem ser de outro colega ou do tutor.

Se ainda tiver dúvidas, deixe-as no fórum Cyberdúvidas na semana de ambientação! Bom trabalho!! Edu e Cyberequipe!!

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SÃO PAULO

Créditos: Vaz, D. R.; Almeida, D. M.; Almeida, D. L.

No blog o cursista também teve acesso a postagens direcionadas a semana de ambientação, como vemos na Figura 22 e 23.

Figura 22 – Orientações sobre como abrir um blog.

Fonte: Postagem do blog do curso.

Figura 23 – Orientações sobre o uso do blog.

Fonte: Postagem do blog do curso.

É importante a disponibilização de um suporte técnico a estudantes e tutores (Santos, Midlej, 2016), além dos meios de comunicação disponibilizados pelo *Moodle* (fórum de dúvidas e mensagens) e das postagens e comentários do blog, foi disponibilizado um e-mail para o curso, constituindo um outro canal para dúvidas e explicações.

Santos e Midlej (2016) apontam ainda a importância de um suporte pedagógico aos tutores. Uma vez que, assim como os estudantes, nem todos os tutores apresentavam conhecimentos relativos ao uso do blog, foi desenvolvida capacitação prévia para o uso do blog, caracterizado por encontros, presenciais e a distância, que aconteceram durante a fase de planejamento do curso. Durante a fase de implementação os encontros tiveram continuidade com o objetivo de sanar possíveis dúvidas e dificuldades frente ao manuseio da ferramenta e mediação pedagógica. Desejou-se que os tutores usassem a mesma linguagem e tomassem condutas semelhantes diante das situações emergentes no curso, o que foi trabalhado nas capacitações.

Como o curso e o blog foram construídos embasados em teorias que rompem o tradicionalismo e assim, colocam o estudante como protagonista, em um papel ativo na construção do conhecimento, os estudantes deveriam interagir e colaborar, participando da construção de uma comunidade de aprendizagem. Como, de acordo com Palloff e Pratt (2007a), os estudantes precisam entender sua responsabilidade na criação de uma comunidade de aprendizagem e a importância de sua interação, as ações esperadas foram então apresentadas logo no início do curso, como vemos na Figura 24.

Figura 24 – Página do documento de apresentação do curso disponibilizado na plataforma *Moodle*.

Créditos: Vaz, D. R.; Almeida, D. M.; Almeida, D. L.

A participação em cursos online exige comprometimento e disciplina, e como estima-se que, geralmente, consomem mais tempo que os cursos presenciais, o gerenciamento do tempo é tópico importante. Para Palloff e Pratt (2007a) o gerenciamento do tempo deve ser explicado nas primeiras orientações, mas é bom que os professores reforcem essas orientações ao longo do curso, pois provavelmente os estudantes necessitarão de ajuda nesse item. A indicação de estratégias que ajudem a administrar e otimizar o tempo pode ajudar (Figura 25). No curso foi indicada a técnica do “Pomodoro²”

Como o público era constituído de profissionais ativos, houve preocupação com o tempo determinado ao cumprimento de cada atividade. Dessa forma ficou decidido que cada atividade teria ao menos 1 (uma) semana para conclusão e postagem no blog.

² Para saber mais sobre a Técnica Pomodoro acesse: <http://mel-meow.com/uma-longa-noite-aprendendo/>

Bruno (2009, p. 112) coloca, como contribuição para a aprendizagem de adultos em Educação online, uma preocupação com a organização do tempo em estratégias de colaboração/comunicação. É importante

compreender que a aprendizagem se dá na convergência dos tempos cronológico (tempo de relógio) e kairológico (tempo vivido, da experiência). Buscar nessa integração a administração do tempo individual e do tempo coletivo, pelo estabelecimento de prioridades e disponibilidades.

Figura 25 – Página do documento de apresentação do curso disponibilizado na plataforma *Moodle*.

Créditos: Almeida, D. M.; Vaz, D. R.; Almeida, D. L.

Outra questão importante, e que pode aumentar a eficácia da aplicação de blogs e sua estruturação, é a avaliação das postagens. Para tal, sugere-se a utilização de escalas de classificação, conhecidas como rubricas, e os critérios podem incluir a frequência das postagens ou comentários, o prazo estipulado para tais ações, a pertinência com o tema em discussão ou se a tarefa apresenta todos os requisitos exigidos, por exemplo. Lembrando que os estudantes necessitam saber como serão avaliados antes da implementação do blog (Brownstein, Klein, 2006).

Esses critérios devem ser previamente apresentados aos estudantes, e sua utilização deve ser explicada, a fim de que entendam como serão avaliados, evitando questões e suposições (Palloff, Pratt, 2007a).

No curso, cada tarefa foi apresentada por um documento em pdf, disponível dentro da aula (*Moodle*), explicando seus objetivos, os passos para sua elaboração e os critérios de avaliação (Figura 26). É importante perceber o lembrete para a necessidade de interação, por meio de comentários direcionados às tarefas dos colegas.

Figura 26 – Critérios de avaliação do desafio Infográfico.

Será considerado satisfatório o infográfico que:

1. Apresentar sua compreensão acerca da cibercultura;
2. Explicitar as características da cibercultura e o impacto dessas para o processo educativo e trabalho do educador;
3. Indicar o recurso tecnológico usado para construção do infográfico;
4. For postado no Blog até o dia 28/09/15;

Observação: Lembre-se de comentar o infográfico de um cybercolega.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SÃO PAULO

O infográfico possui um fundo azul claro com uma grade de triângulos. No canto superior direito, há um ícone de um livro aberto com um símbolo de energia. No canto inferior direito, há uma ilustração de um homem com óculos e uma camiseta azul, sentado à uma mesa com um laptop. No canto inferior esquerdo, o nome da instituição é escrito em letras pequenas.

Créditos: Vaz, D. R.; Almeida, D. M.; Almeida, D. L.

Os feedbacks pelos tutores também foram feitos por meio de comentários, como vemos na Figura 27.

Figura 27 – Feedback do tutor em comentário do blog.

The image shows a screenshot of a blog's comment section. At the top, it says "Um comentário:" in blue. Below this is a comment by "Denise Almeida" dated "2 de dezembro de 2015 08:17". The comment text reads: "Oi , essa dedicação ao curso nos deixa felizes e cheias de esperança, pois nosso desejo sincero é que vcs adotem as TDIC na prática profissional e que também se tornem multiplicadores! Seu infográfico ficou excelente, em poucas palavras e imagens vc conseguiu abordar os conceitos essenciais da cibercultura e o impacto dessa para o processo educativo. Saliento a importância da colaboração para os processos educativos, pois aprendemos mais com o outro do que sós. Precisamos urgentemente aprender a colaborar e a promover a colaboração!!!! Cyberdesafio cumprido! Bj". Below the comment are links for "Responder" and "Excluir". Underneath is a form to add a new comment, with a text area labeled "Digite seu comentário...", a dropdown menu for "Comentar como:" set to "Débora Rodrig", a "Sair" button, and "Publicar" and "Visualizar" buttons at the bottom. A checkbox for "Notifique-me" is also present.

Fonte - Página no blog.

6.4 OBSERVANDO AS DIRETRIZES INSTITUCIONAIS PARA A UTILIZAÇÃO DE BLOGS

Algumas instituições adotam políticas ou diretrizes referentes a utilização de blogs, sendo que em algumas é possível construir blogs na própria intranet institucional. Brownstein e Klein (2006), sugerem que sejam verificadas, junto às instituições, as recomendações para a utilização de blogs.

Como o blog seria mais um recurso tecnológico a ser usado, seria interessante o cursista conhecer diferentes plataformas, entender como um blog pode ser criado e participar de um blog coletivo, assim as ferramentas para a abertura de blogs dentro da plataforma *Moodle* não foram utilizadas.

A utilização do blog, de acesso público, com o nome do curso e da instituição foi aprovada como recurso de apoio ao curso, seguindo toda legislação que normatiza os cursos de Atualização. O processo de criação de cursos nas Unidades da Universidade de São Paulo, envolve o desenvolvimento de um projeto e toda sua documentação, com aprovação do Conselho de Departamento, e posterior encaminhamento à Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx) da EEUSP, o que demandou a elaboração de documentos e disponibilidade de tempo.

6.5 DECIDINDO A PRIVACIDADE DO BLOG

As plataformas permitem decidir quem visualiza o blog, que pode ficar visível somente aos autores ou a todos na internet.

A não privacidade é um diferencial em relação as plataformas virtuais utilizadas pelas instituições de ensino. Na educação, “os conteúdos abertos dos blogs permitem aumentar a comunidade de ‘amigos’, e não ficar ilhado unicamente com os companheiros de classe’ (Rosa, Islas, 2009, p. 172).

Mas essa funcionalidade pode interferir na liberdade de expressão: estudantes podem ficar mais à vontade em discutir determinado assunto se o blog for visualizado somente pelos seus colegas.

Diante disso, é importante refletir sobre o que se deseja com o blog, relacionando seus objetivos aos objetivos do curso e ao perfil dos cursistas.

No curso em questão decidiu-se pelo acesso público, o que facilitaria a divulgação do curso, bem como a posterior coleta de dados.

6.6 ELABORANDO REGRAS DE ETIQUETA PARA O USO DO BLOG

As regras de etiqueta têm por objetivo garantir a segurança e o bem-estar de professores e estudantes, bem como a proteção de suas identidades.

Brownstein e Klein (2006) sugerem que blogs de autoria de professores deixem sua identificação e da instituição onde trabalham disponíveis, porém quando o blog for de autoria de estudantes, estes utilizem apenas as iniciais de seus nomes. No curso os autores apareceram com a identificação utilizada no e-mail do *Google* utilizado, geralmente nome e sobrenome.

Mas é preciso lembrar que o blog teve a intenção de ser um ambiente que proporcionasse a interação e a colaboração, e para isso se concretizar de fato, os estudantes precisam se conhecer como pessoas. Desta forma a identificação do nome para o grupo tratava-se de situação importante, bem como a imagem de cada um, assim cada estudante foi convidado a atribuir uma foto pessoal ao seu perfil.

Também devem ser evidenciadas questões que envolvam cortesia e respeito dentro dos blogs. Por exemplo, se um blog tem como foco a aplicação e/ou construção do conhecimento, não é lugar para discutir com um colega ou reclamar sobre a turma. Dessa forma, os estudantes devem ser alertados do que se pode e não se pode publicar no blog, e que mensagens de caráter agressivo ou ofensivo estarão sujeitas a punições (Brownstein, Klein, 2006).

As regras de uma boa convivência para o blog foram apresentadas no ambiente virtual, e teve como foco o comprometimento com a aprendizagem por meio da interação e da colaboração, e o respeito às ideias e a produção autoral dos colegas e tutores (Apêndice A).

Se no decorrer do curso alguém fugir desse código, pré-estabelecido, será fácil para o tutor ou o administrador do curso lembrar-lhe que houve um acordo e, se necessário, encaminhar o estudante para aconselhamento ou tomar a providência necessária (Palooff, Pratt, 2007a).

Algumas tarefas solicitaram a utilização de imagens autorais ou retiradas da internet, o que trouxe a necessidade de um cuidado com o direito autoral. Foi solicitado que os cursistas utilizassem um Termo de autorização de uso de imagem (Apêndice B), caso

fotografassem alguém ou alguma situação em que os sujeitos pudessem ser identificados.

6.7 ADAPTANDO O BLOG ÀS NECESSIDADES DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Como em qualquer ferramenta pedagógica, a adaptação é a melhor forma de se alcançar os objetivos propostos, e os blogs são ferramentas facilmente adaptáveis a diferentes contextos e propósitos.

Brownstein e Klein (2006) sugerem que se faça avaliações contínuas e se algo não estiver funcionando, repensar e desenvolver novas estratégias para alcançar os objetivos desejados.

Como uma característica do blog é a postagem em ordem cronológica inversa, os tutores e cursistas começaram a apresentar dificuldades em encontrar as postagens referentes a determinada tarefa. Diante disto, foi solicitado que cada autor inserisse em sua postagem uma categoria/marcador, que sinalizasse a aula referente a cada tarefa.

Mas a dificuldade persistiu, primeiro porque haviam postagens feitas pelos tutores com dicas para as tarefas, que se misturavam com postagens que eram as próprias tarefas, e segundo, que cada autor escrevia a categoria de uma forma. Assim, houve a necessidade de que o tutor responsável por cada tarefa inserisse a categoria em suas postagens e também nas dos cursistas. Tal ação aumentou o tempo de trabalho do tutor, mas organizou melhor as postagens, facilitando sua visualização.

Na Figura 28, vemos uma parte da barra lateral que mostra as categorias e a quantidade de postagens de cada uma ao final do curso.

Figura 28 – Barra lateral do blog e as categorias.

tecnologiaeusp.blogspot.com.br/search/label/DICAS?updated-max=2015-09-21T17:17:00-03:00&max-results=20&start=20&by-date=false	
CIBERCULTURA E CIBERESPANHO - TUTOR (4)	
DICAS (17)	
EU FOTÓGRAFO (38)	
EVENTOS (1)	
HQ (28)	
INFOGRÁFICOS (46)	
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA (38)	
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA - TUTOR (1)	
METODOLOGIA DIALÉTICA (38)	
METODOLOGIA DIALÉTICA - TUTOR (1)	
METODOLOGIAS ATIVAS (38)	
METODOLOGIAS ATIVAS - TUTOR (4)	
NARRATIVA DIGITAL (41)	
NUVEM DE PALAVRAS (13)	
NUVEM DE PALAVRAS NA PRÁTICA (34)	
O ADULTO COMO APRENDIZ NA ERA DIGITAL (6)	
O ADULTO COMO APRENDIZ NA ERA DIGITAL - TUTOR (2)	
O EDUCADOR E O APRENDIZ NA ERA DIGITAL (29)	
O EDUCADOR E O APRENDIZ NA	

Fonte: página inicial do blog do curso.

É importante lembrar que as categorias só aparecem conforme as postagens vão sendo realizadas e marcadas com cada categoria, ou seja, se não houver nenhuma postagem com uma determinada categoria, ela não aparecerá na lista.

Como a cada semana havia uma nova tarefa, as dicas referentes a ela também se misturavam às postagens referentes às tarefas anteriores, trazendo a necessidade de evidenciar as dicas atuais. Criou-se então uma página de fácil acesso às “Dicas da semana”, como vemos na Figura 29.

Figura 29 – Página inicial do blog evidenciando a página “Cyberdesafio da semana – Dicas”.

Fonte: página inicial do blog

Algumas postagens dos cursistas apresentaram figuras muito pequenas para a visualização e assim os tutores tiveram, muitas vezes, que aumentá-las. Estas alterações influenciavam no poder de autoria dos cursistas, assim essa ação foi avisada, como vê-se na postagem de um dos tutores:

Oi gente!! Tomei a liberdade e aumentei o tamanho de alguns infográficos postados, para que fossem mais bem visualizados!! Se quiserem alterar o tamanho: depois de inserir a imagem na postagem, clique sobre ela e aparecerá abaixo um pequeno menu de escolha. Clique no tamanho desejado e pronto!! (INFOGRÁFICO - T-DRV)

Dificuldades quanto a inserção de imagens e vídeos também apareceram no decorrer do curso, trazendo a necessidade de novas orientações, como vê-se na postagem abaixo (Figura 30):

Figura 30 – Postagem com dicas de como inserir fotos e imagens.

Fonte: Postagem do blog

As necessidades e dificuldades apresentadas ao longo do curso demandam novas abordagens e estratégias. Objetivou-se que com as dúvidas sendo sanadas os cursistas se sentissem mais motivados em continuar e participar.

A interação, um dos objetivos primordiais, aconteceu desde a primeira atividade, e comentar a postagem de um colega tratava-se de item proposto pela tarefa, porém nem todos o faziam. Diante desta percepção a equipe se reuniu e decidiu que o comentário se tornaria um critério de avaliação, o que aconteceu a partir do desafio da terceira semana, como vê na Figura 31.

Figura 31 – Critérios de avaliação do quarto desafio.

Cyberdesafio:

1. Faça um quarteto com os outros cybercolegas.
2. Pesquisem e escolham 1 Artigo científico que tenha como tema a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel;
3. Façam uma nuvem de palavras com o conteúdo encontrado;
4. Postem a nuvem de palavras no blog e acrescentem uma justificativa para a escolha do artigo, clara e coerente ao tema da aula (O que vocês aprenderam com ele? O que trouxe de mais significativo?) – Apenas um de vocês deve postar a nuvem com a justificativa, com os nomes do grupo.
5. Façam uma postagem individual contando como usariam uma nuvem de palavras no seu dia a dia.
6. Individualmente visitem e comentem a postagem de um dos colegas de outro grupo.

- Não se esqueçam de acrescentar o link do artigo na postagem.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SÃO PAULO

Fonte: Blog do curso.

6.8 TORNANDO O BLOG UMA AGRADÁVEL EXPERIÊNCIA ALÉM DA SALA DE AULA

O ambiente e a proposta do blog devem ser convidativos e proporcionarem experiências agradáveis e por que não divertidas. Mas Brownstein e Klein (2006) alertam para o cuidado em se manter o foco principal do uso do blog.

Pensando nisso e levando em consideração as propostas pedagógicas que embasaram a construção do curso, foi solicitado ao designer a criação de um tutor do sexo masculino.

A figura do professor (gênero masculino) rompe com o tradicionalismo da profissão, uma profissão de mulheres, historicamente determinada no Brasil desde o desenvolvimento industrial. Com o objetivo de expandir o ensino, necessidade política do momento social da época, o governo teve que aumentar o número de professores e diminuir salários, assim os homens “abandonaram” aos poucos, essa função, ficando para a mulher assumir este posto (Luciano, Jesus, 2014).

A exclusão do homem da profissão de professor também pode estar relacionada a desvalorização e feminização docente. Uma vez que as mulheres passam a exercer este ofício faz com que os homens se sintam desestimulados a continuarem exercendo a profissão, pois além de ser sinônimo de ausência de retorno financeiro, é também considerada uma profissão de mulher (Luciano, Jesus, 2014).

O uso da figura masculina do professor teve a intenção de romper paradigmas, principalmente o da vocação e da maternagem na profissão docente, despertando para a importância da formação/capacitação docente.

O tutor aparece muitas vezes junto a um computador ou *tablet*, com a intenção de trazer a proximidade da tecnologia aos cursistas. Seu nome “Edu” foi inspirado na palavra “educador” (Figura 32).

Figura 32 – Edu em várias posições com *laptop* e *tablet* nas mãos

Créditos: Almeida, D. L.

A diversidade de atividades práticas além da reflexão, também teve o objetivo de garantir a permanência dos estudantes.

Para Palloff e Pratt (2007b) a tecnologia aumenta a variedade de atividades utilizadas pelo professor a fim de atender aos diferentes estilos de aprendizagem, o que faz com que as preferências da maioria dos estudantes sejam atendidas. Ter como foco somente leitura e discussão, como acontece em muitos cursos online, pode incorrer em entediar os estudantes.

Outro aspecto apontado por Palloff e Pratt (2007a, p. 155) é a utilização do humor:

quando trabalhar para envolver os participantes e mantê-los conectados, é importante lembrar que as mensagens são enviadas por pessoas de verdade, as quais têm suas vidas, suas necessidades e suas expectativas. É importante injetar humor e diversão no processo. Contamos piadas e fazemos com que os alunos riem na sala de aula normal. O mesmo vale para o ambiente online.

Inserir humor sem perder o foco não se trata de tarefa fácil, um repertório além do conteúdo faz-se necessário. A seguir postagem de uma tirinha sobre trabalho em grupo, na semana em que os cursistas deveriam formar grupos para a realização das atividades (Figura 33).

Figura 33 – Tirinha do Calvin sobre trabalhos escolares em grupo.

PARA DIVERTIR E INSPIRAR!!!

Postado por Débora Rodrigues Vaz às 09:24

2 comentários:

Marcadores: PARA DIVERTIR E INSPIRAR

Créditos: Bill Watterson.

A seguir outra tirinha, postada na semana em que os cursistas tinham como tarefa a construção de uma História em Quadrinhos (Figura 34).

Figura 34 – Tirinha do Calvin sobre inventar histórias em atividades escolares.

sexta-feira, 2 de outubro de 2015

PARA DIVERTIR E INSPIRAR!!

QUALQUER SEMELHANÇA É MERA COINCIDÊNCIA???? rsrsrs

Postado por Débora Rodrigues Vaz às 09:38 2 comentários:

Marcadores: PARA DIVERTIR E INSPIRAR

Créditos: Bill Watterson.

As tirinhas bem-humoradas renderam comentários dos cursistas, como vê-se a seguir.

Como o Calvin às vezes fala a verdade e espelha nossos problemas. Bom domingo. Em Portugal chove muito. (C-MRS).

Verdade (nome da colega)!!! Débora (tutora) acho que podemos conversar com a (nome de outra colega) para criarmos um "Nobel da Literatura em Quadrinhos" para ele. Kkk. Beijos sorridentes!! (C-AAPO)

Os comentários demonstram como a utilização do humor aumentou a interação e a reflexão sobre atividades e conteúdo.

7 INTERAGINDO, COLABORANDO E REFLETINDO

7. INTERAGINDO, COLABORANDO E REFLETINDO

Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

(Paulo Freire, 1981)

O blog teve a intenção de ser um ambiente de apoio ao curso, que por sua vez iniciou-se na plataforma *Moodle*. Nesta pesquisa desejou-se analisar se o blog conseguiu contribuir para a interação e colaboração entre o grupo, e para estimular o processo reflexivo a partir da produção do outro ou do grupo.

O uso isolado da tecnologia não alcança os objetivos desejados para a pedagogia atual, sendo necessário o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que potencialize a tecnologia. O blog teve como um dos objetivos favorecer a interação e a colaboração, assim as atividades e seus enunciados também foram pensados para esta finalidade.

É importante lembrar que, como já apresentado, antes do início das atividades no blog, os estudantes tiveram uma semana de ambientação, na qual puderam conhecer uns aos outros e serem apresentados aos objetivos e dinâmica do curso.

Para Palloff e Pratt (2010) antes que as atividades colaborativas se iniciem é preciso que os estudantes se conheçam como pessoas. Dada a importância da segurança e da confiança para que a colaboração ocorra, é fundamental que o tempo para a formação da comunidade seja incorporado ao projeto do curso antes que qualquer trabalho em grupo colaborativo seja tentado.

No Quadro 2 são descritas as características de cada desafio a fim de facilitar o entendimento sobre as ações solicitadas em cada um deles, e assim a análise das postagens correspondentes.

Quadro 2 – Conteúdos e atividades que compuseram o curso.

Unidade	CONTEÚDO	TAREFA
U - 1	Cibercultura e ciberespaço.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ler o material disponibilizado. 2. Construir um infográfico (individual). 3. Comentar o infográfico de um colega.
U - 2	O educador e o aprendiz na era digital.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participar de uma aula no formato de <i>WebQuest</i>. 2. Elaborar uma História em Quadrinhos (em dupla). 3. Comentar a HQ de uma dupla.
U - 3	O adulto como aprendiz na era digital.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formar um grupo utilizando a ferramenta WIKI. 2. Elaborar uma carta, do tipo relato de viagem e enviar para outro grupo. 3. Comentar a carta recebida (em grupo).
U - 4	Significar a aprendizagem na era digital.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formar um quarteto com os colegas. 2. Pesquisar um Artigo científico e elaborar uma nuvem de palavras. 3. Elaborar uma postagem individual contando como usariam a Nuvem de palavras em sua prática. 4. Comentar individualmente a postagem de um colega de outro grupo.
U - 5	Metodologias Ativas e as Tecnologias de Informação e Comunicação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fotografar uma cena que represente as metodologias ativas. 2. Postar a foto e a justificativa. 3. Visitar e comentar a postagem de um colega.

U - 6	Metodologia dialética e a construção do conhecimento na era digital.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar e postar individualmente uma atividade pedagógica utilizando tecnologias. 2. Visitar e comentar a postagem de um colega.
U - 7	Mediação da Aprendizagem na Era Digital	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar e postar uma atividade educativa com tema livre, empregando pelo menos 1 recurso tecnológico digital. 2. Visitar e comentar a postagem de um colega.
U - 8	As TIDC e a Prática Educativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar e postar um <i>card</i> contendo uma frase de até 140 caracteres dizendo o que entendeu sobre mediação. 2. Visitar e comentar a postagem de um colega.

Para manter a privacidade dos cursistas na apresentação e análise dos dados a seguir, identificou-se cada postagem e comentário com a tarefa correspondente seguidos do papel desempenhado no curso (T = tutor e C = cursista) e sigla do nome, como no exemplo (*INFOGRÁFICO / C - BMP*), onde “C” significa cursista e “BMP” a sigla do nome de quem realizou a postagem.

Os enunciados foram pensados para levar o cursista a postar sozinho e em grupo, e comentar as postagens dos colegas, tendo como objetivo a interação e a aprendizagem colaborativa. Desejou-se que a interação e a colaboração também surgissem da própria necessidade de cada um, e do grupo. Para Palloff e Pratt (2010) as atividades devem exigir um senso de presença social e comunidade para serem bem-sucedidas, alunos e professores necessitam interagir e se comunicar com frequência, à medida que o trabalho colaborativo se segue. A sensação de responsabilidade por aprender deve ser estimulada.

Analisando as postagens e comentários, percebe-se que a interação foi presente entre tutores e cursistas, cursistas e tutores, e cursistas e cursistas. De acordo com Palloff

e Pratt (2007a) a presença de interação ativa envolve tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal.

Para muitos cursistas, esta era a primeira participação em cursos online e a preocupação se mostrou presente como vemos em comentários sobre uma postagem elaborada por um dos tutores que indicava ferramentas para a construção de infográficos. Alguns se mostraram animados e outros temerosos.

Nossa quanto coisa, preciso me achar vou tentar um de cada vez, tentar criar um infográfico, vou entrar no Visme e google charts (INFOGRÁFICO / C-SCS).

Muita coisa nova pra mim... Estou surpresa e confesso, com um certo receio! Mas, atrativo também (INFOGRÁFICO / C-BMP).

Cybertutores, muito obrigada por disponibilizar referências para otimizar o nosso tempo e facilitar o aprendizado. Adorei as dicas sobre as ferramentas para direcionar a criação do infográfico. Confesso que estou animada, entretanto, preocupada e curiosa para saber como criarei o meu infográfico (INFOGRÁFICO / C-BB).

Os comentários demonstram expectativas, medos e desafios a serem enfrentados. Para Palloff e Pratt (2007a) quando os participantes comentam sobre suas expectativas, trazem ao professor uma forma de verificar o processo, determinar se todos começaram essa jornada de um ponto de partida razoavelmente semelhante. O fato de não haver congruência não significa necessariamente um problema, ao contrário, permite que o professor tenha a oportunidade de negociar o rumo do curso.

Se o processo deve ser centrado no estudante, talvez sejam as expectativas do professor que tenham de mudar a fim de corresponder às necessidades dos estudantes, quanto mais as expectativas de todos os participantes convergirem, provavelmente mais teremos um processo de aprendizagem colaborativa.

O infográfico e sua finalidade foram novidade para muitos dos cursistas, que comentaram sobre a produção dos colegas, fazendo colocações em relação ao uso da ferramenta e sua aparência, como percebe-se a seguir – o que demonstra interação e colaboração entre os participantes. Percebe-se a elucidação da ferramenta por meio da visualização da produção do outro.

Ficou lindo e instrutivo! Adorei!!! Interessante como a disposição dos textos, imagens e formas facilitam a compreensão e a conectividade das ideias. Parabéns!!! (INFOGRÁFICO / C-PS)

Parabéns!! Agora ficou muito mais claro pra mim o que é um infográfico e sua finalidade. Obrigada, e ficou ótimo!! (INFOGRÁFICO / C-BMP)

Gostei muito do infográfico. É esclarecedor tem um design muito bonito e contém a informação necessária de forma apelativa e com um bom balanço entre imagem e texto. Cada vez se vai tornando mais difícil ter ideias para o meu (INFOGRÁFICO / C-MRS).

De acordo com Palloff e Pratt (2007a), a aprendizagem colaborativa é evidenciada pelos comentários dirigidos mais de um estudante a outro do que de um estudante ao professor. A seguir percebe-se um cursista ajudando o outro a publicar sua produção, utilizando para tal a postagem de um terceiro cursista.

Olá pessoal, Fazer o infográfico foi muito bom, divertido e interessante!! No entanto, publicar ainda é confuso... só consigo enviar o link!! Desculpem!! Abraço a todos, <https://magic.piktochart.com/output/8196081-cibercultura-e-educacao-copy-copy> (INFOGRÁFICO / C-LC)

Oi, a (outra colega) fez um tutorial bem bacana que pode te ajudar. Ele foi postado no fórum Cyberdúvidas da semana de ambientação. Dá uma olhadinha lá para vc ver como baixar o infográfico na sua máquina e postar aqui. Bjus (INFOGRÁFICO / C-DA)

É importante relembrar aqui o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky, já apresentado. A ZDP define justamente o espaço entre o que o sujeito pode aprender sozinho e onde ele pode chegar por meio de interações com outro sujeito, ou seja, como bem explica Mattar (2009, p. 113), “o que caracteriza a ZDP, a diferença entre o nível de desenvolvimento real e potencial, é justamente o papel desempenhado pela interação”.

A atividade da segunda aula solicitava a formação de pares, um cursista aproveitou o comentário de um infográfico para convidar o colega para ser seu par: já prevendo boas interações e produções futuras. Para Mattar (2009) a interação interpessoal gera motivação e atenção enquanto os alunos aguardam o feedback dos colegas, e diminui o sentimento de isolamento do estudo a distância. Essa interação também estimula o desenvolvimento do senso crítico, a capacidade de trabalhar em equipe e também a sensação de pertencer a uma comunidade.

Querida tutora! Obrigadíssimo pela "tietagem"! Na verdade, é recíproca. Afinal, fazemos parte de um cybergrupo ultraespecial!!! Realmente fui tomado por inspirações cósmicas (rs)... Espero que não seja algo do tipo "alien, o oitavo passageiro" (KKKK) - trocadilho trash, eu sei... OK! Confesso que já

tinha tentado e fuçado o Easel.ly. Contudo, com a motivação do cyberdesafio tive vontade real de exercitar meu poder de síntese por meio do infográfico. Adorei nossas produções iniciais! Abraços afetuosos e que a força esteja conosco! (INFOGRÁFICO / C-AAPO)

Você já tem parceria para realizar o segundo ciberdesafio? Caso não, gostaria de realizá-lo comigo? Gostei muito do seu infográfico e acho que você pode contribuir com boas ideias. Fico no aguardo, um abraço. INFOGRÁFICO / C-EF)

Fica evidente que o trabalho em equipe e a colaboração trazem benefícios para o trabalho e para o relacionamento interpessoal. De acordo com Palloff e Pratt (2010), ao trabalhar em pequenos grupos, equipes ou mesmo nas discussões de um curso *online*, a capacidade de criar conhecimento e significados é aprimorada. A seguir um cursista relata como foi trabalhar com sua colega de grupo.

Obrigada cybercolegas! Ficamos muito felizes por terem gostado! Fazer a HQ com a (nome da aluna) foi um prazer imenso. Nos entendemos muito bem, estávamos super conectadas e compartilhamos várias ideias e conhecimentos. E fazer uma HQ me fez lembrar dos super heróis (que gosto muito) e o desenho da Liga da Justiça é o meu favorito! Vamos ATIVAR! (HQ / C-PVB)

A construção dos infográficos exigiu não somente a utilização da tecnologia, mas o entendimento do conteúdo abordado, o que se apresentava em diferentes imagens. A cada novo infográfico o cursista era levado a refletir sobre como cada cursista entendeu o conteúdo e tentou transmiti-lo por meio da sua produção.

Gostei muito, o que mais me chamou atenção foi a imagem que reflete o professor tradicional (dinossauro). A mesma imagem a meu ver também rompe com outra estratégia tradicional (onde os alunos em sala de aula, aprendem o mesmo conteúdo ao mesmo tempo). Observei na imagem que cada criança em seu próprio computador está acessando um conteúdo diferente e aparentemente estão todas interessadas, isso me fez refletir sobre o processo de aprendizagem. Adorei! (INFOGRÁFICO / C-BB).

Também gostei muito do seu infográfico. [...] o que mais me chamou atenção foi a representação do professor. O professor pode apresentar dificuldades em lidar com as tecnologias, mas precisa levar em consideração que a aprendizagem precisa ser de forma colaborativa, e com isso ele pode compartilhar informações e saberes com seus alunos (INFOGRÁFICO / C-PVB).

Alguns cursistas se sentiam na obrigação de responder aos comentários realizados em suas postagens ou justificar seus atrasos. Este comportamento mostra um comprometimento com o grupo e com o curso. A dinâmica do blog também pode ter

colaborado para tal comportamento, uma vez que as postagens são sequenciais, e assim fica perceptível para todos quem fez sua postagem dentro do prazo estipulado. Talvez isso tenha deixado alguns cursistas incomodados, fazendo-os tecer comentários em justificativa, como vê-se nas postagens a seguir.

Olá cybercolegas e tutores, desculpa pela demora em responder aos comentários, tive alguns dias atípicos rsrsrs, mas sempre pensando no curso, afinal, não quero procrastinar! (INFOGRÁFICO / C-BB)

Perdoem-me pelo atraso. Mas, este ciberdesafio foi difícil pra mim. (INFOGRÁFICO / C-BMP)

De acordo do Palloff e Pratt (2010) estudos demonstram que o envolvimento ou "presença social", mais conhecido como um sentimento de comunidade e conexão entre os alunos, contribui positivamente para os resultados da aprendizagem e a satisfação do aluno com os cursos *online*.

O sentimento de pertença ao grupo também pode ter estimulado alguns cursistas a convidar seus colegas a curtirem sua produção. A motivação pode vir também da vontade de aprender mais com suas produções.

Bom dia pessoal...segue meu infográfico, utilizei a ferramenta easel.ly, curtam e comentem. Abços (INFOGRÁFICO / C-WG)

É preciso lembrar que os cursistas não estão somente comentando o blog, eles são autores, colaboradores, e para Schöninger e Sartori (2014, p. 159),

mais do que comentar as postagens, as possibilidades autorais e colaborativas da participação como colaborador de um blog propiciam uma qualidade diferente na participação: a possibilidade de ser a origem da comunicação, de ocupar um lugar protagonista na ação coletiva.

A análise e sugestões direcionadas aos trabalhos dos colegas mostra evidência de colaboração e construção do conhecimento, como vê-se a seguir.

Excelente trabalho! Adorei a sequência e as mensagens com pontos-chave dos textos recomendados! A inclusão do vídeo também foi "très magnifique"! Acho que poderia ter deixado as referências utilizadas para compor seu infográfico. Ainda não sei se é obrigatório colocá-la, pois não vejo essa "preocupação" nos infográficos feitos em jornais de grande circulação... A gente, que está tão envolvida no Universo acadêmico, referência tudo em Vancouver ou ABNT ou APA (rs), por isso minha sugestão. Parabéns e até o próximo cyberdesafio! (INFOGRÁFICO / C-AAPO)

Oi, Também tive a mesma dúvida sobre como apresentar as referências. Acho que esse é um tópico para discutirmos e irmos alinhando. Abraços (INFOGRÁFICO / C-PT)

Olá! Obrigada! Procurei informações quanto ao uso de referências em infográficos e não encontrei. Em uma busca rápida também não achei exemplos de infográficos com as referências. Alguns possuíam algumas informações adicionais, geralmente no rodapé, em letras bastantes pequenas e ilegíveis, portanto não sei dizer se eram referências. De qualquer forma, para mim a leitura foi facilitada por essa entrevista do Pierre Levy no Seminário de Educação da Fiocruz que ocorreu em agosto desse ano: <http://seminarioeducacao.fiocruz.br/conference/1/cfnews/18> e por vídeos dele em canais no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=VH5BPc2p3dc> (INFOGRÁFICO / C-ACA)

Trescastro e Silva (2009, P. 10), nas considerações finais de sua pesquisa sobre a aprendizagem interativa na formação continuada de professores, ressaltam que

por favorecer a interatividade entre os usuários, o blog possibilitou o intercâmbio de saberes e conhecimentos, promovendo um espaço de interação simultânea e trocas sociais que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. A situação de interatividade permitiu aos participantes dialogar e intervir no processo comunicacional com ações, reações, provocações, intervenções, necessárias à construção de conhecimentos.

Os cursistas também compartilharam informações importantes além do conteúdo, como percebe-se a seguir uma postagem sobre o uso da “@” em leitor eletrônico.

Nossa cibercolegas vcs foram muito criativos! Adorei a ideia das trocas de aprendizagem e aulas para os seres intergalácticos! Muito bem fundamentado! Abraço a todos e especial a (nome do cursista) minha colega também já no presencial! Ah só uma coisa li...uma vez q usar @ atrapalha quem é cego e usa leitor eletrônico...depois disso nunca mais usei assim apesar de ficar bem legal...bjooo (CARTA / C-MV)

Valeu (nome do cursista)! Muito válida sua dica para evitar o arroba (@) nos nossos textos virtuais! Bom saber mesmo! Mais aprendizados nessa aventura intergaláctica!!! Abraços contentes e agradecidos! :) (CARTA / C-AAPO)

A interação e a aprendizagem colaborativa também estimulam a presença de significado construído socialmente, que, para Palloff e Pratt (2007a), é evidenciado pelo acordo ou pelo questionamento. A seguir vê-se uma discussão e concordância sobre o conteúdo trabalhado.

Olá (nome do cursista), eu consegui abrir o seu link, achei interessante sobre a informação que você postou sobre a velocidade com que os saberes se renovam... às vezes, perdemos de vista, que as "verdades" são sociohistoricamente construídas, e que a conexão entre pessoas, no ciberespaço nos provoca a ver "verdades" diferentes, ou seja, os saberes são construídos de forma complementar e podem ser visto sob diversas óticas disciplinares diferentes....aqui mesmo, discutimos educação, tecnologias, comunicação....você concorda? abraços. (INFOGRÁFICO / C-GCS)

Concordo sim!! com as tecnologias e aplicativos estamos em constante contato com as informações e aprendendo cada vez mais significativamente. É bem interesse aprimorar esse olhar para a educação e tirar proveito das tecnologias. Grande abraço (INFOGRÁFICO / C-VSP)

Partindo do princípio que a aprendizagem é socialmente construída, Duffy e Bruns (2006) afirmam que a utilização de blogs fornece um meio para encorajar, viver e tornar visível tal construção.

A percepção que a interação e o compartilhamento levam a aprendizagem colaborativa e ativa é percebida na interação entre os próprios cursistas. Palloff e Pratt (2010) afirmam que ao aprenderem juntos, em uma comunidade de aprendizagem, os estudantes têm a oportunidade de ampliar e aprofundar sua experiência de aprendizagem, testar novas ideias, compartilhando-as com o grupo e recebendo feedback crítico e construtivo.

Aqui um cursista reconhece o quanto está aprendendo com as postagens e os comentários dos colegas.

OLá (nome do cursista), boa tarde! Que bom que está feliz pois eu também estou! O curso nos proporciona possibilidade de interagir com os colegas e trocar experiências. Isso é muito bom pois aprendemos ainda mais! Gostei do seu post com relação à nuvem de palavras, especialmente quando fala deste instrumento atrair a atenção dos demais de uma forma efetiva. Concordo plenamente pois a nuvem de palavras é visual e sintetiza os vários assuntos acerca de um tema numa única figura. A questão da liberdade para os discentes explorarem o tema é bem legal e utilizarei também em meus processos pois, na andragogia, é muito importante ouvirmos o que o outro tem a contribuir com relação ao tema trabalhado. Também gostei de sua ideia em utilizar a nuvem de palavras como forma de lembrete dos principais conceitos trabalhados. Creio que seja uma forma efetiva de aprendizado e sem dúvidas é um exemplo de aprendizagem significativa tal como aprendemos nos vídeos desta aula. Grande abraço. (NUVEM DE PALAVRAS / C-EF)

Alguns comentários trazem a percepção do aprendizado proporcionado pelo curso e possibilidade de colocar em prática o conteúdo aprendido, um dos objetivos do curso.

(Nome do cursista), estamos no mesmo barco. Também nunca havia usado uma nuvem de palavras nas minhas aulas. Esse curso está sendo muito bom para levar ferramentas de aprendizagem para a sala de aula, ou no processo da educação a distancia, né? Poderíamos usar também essa ferramenta também para resgatar assuntos já passado em outras aulas. Os alunos podem ir relembando os tópicos das aulas e com as palavras chaves, criamos a nuvem. É um jeito interativo de eles participarem da nuvem, não acha? Grande abraço! (NUVEM DE PALAVRAS / C-VSP)

(Nome do cursista), assim como você eu também não tinha interesse na ferramenta por não entender a sua real finalidade. Agora que vou conhecendo

melhor esses muitos recursos tecnológicos vejo o quanto eles podem me ajudar e eu nem imaginava! (NUVEM DE PALAVRAS / C-SSR)

Percebe-se, em diversos comentários, que o fato de conseguirem utilizar a tecnologia trouxe o sentimento de autonomia e confiança aos cursistas, o que os estimulou a querer saber mais sobre elas. Abulibdeh (2013) em pesquisa que teve como um dos objetivos explorar a percepção de professores sobre a utilização das ferramentas de TIC ensinadas em um curso para professores em exercício, destacou que quanto mais os alunos sabem sobre as TIC, melhor se sentem em relação a si mesmos, o que foi visto quando eles mostraram sua diversão depois de realizar certas tarefas.

Alguns comentários demonstram a vontade de aprender, de colocar em prática e avaliar a própria capacidade de utilização das tecnologias, como vê-se abaixo.

Olá! Gostei da ideia da teia de aranha! Representa bem a ideia da rede globalizada em constante transformação. Deixei para ver os infográficos dos cibercolegas depois de postar o meu para não me influenciar kkk e percebi que selecionamos alguns pontos centrais iguais...então acho q estamos no caminho certo! Que bom! Abraços virtuais. (INFOGRÁFICO / C-MV)

Para Moran, Masetto e Behrens (2015, p. 27)

Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais e auxiliam o professor em sua tarefa de ajudá-los mais e melhor.

A chamada para novas reflexões sobre o conteúdo e as tecnologias demonstram cursistas estimulados e engajados.

Olá, boa noite! Achei legal você comentar em seu infográfico sobre as barreiras do ciberespaço. Normalmente, damos ênfase somente aos aspectos bons e esquecemos das limitações que, também, devem ser tratadas e observadas para que o educador não caia na armadilha, por exemplo, das informações duvidosas. Outro aspecto, do isolamento, deve ser reparado pois, nada substitui uma experiência real, o famoso "olho no olho". Temos que enfatizar essas questões para nossa futura geração para que eles não sofram as consequências negativas dessa revolução que estamos experimentando com a cibercultura. Sobre a exclusão digital, você acredita que o Brasil já se livrou deste problema? Grande abraço. (INFOGRÁFICO / C-EF)

OLá, boa noite! Muito interessante seu infográfico pois as figuras traduzem exatamente como era a educação bancária no passado e hoje como ela se apresenta com a educação digital. Antes os alunos observavam a professora

falando e instruindo por meio do quadro negro, agora se comunicam por meio da internet, das redes, dos blogs com mais agilidade e com acesso a vários tipos de aplicativos que interligam o planeta todo. A cibercultura com certeza veio para ficar e transformará o ensino daqui para frente. Não se fala mais de um meio de educação ou treinamento que não possua um EAD (educação à distância) embutido. Portanto, creio ser de grande valia o curso que estamos fazendo pois estamos aprendendo as ferramentas, as teorias, tudo que é necessário para continuarmos plugadas nessa revolução transformadora da nossa geração. O que você acha? Grande abraço... (INFOGRÁFICO / C-EF)

Obrigada, Sem dúvida este nosso curso é uma mais valia para me ajudar na aprendizagem sobre o desenvolvimento de ferramentas que otimizam a educação a distância. Abraço (INFOGRÁFICO / C-MRS)

Santos (2011, p. 68) em sua dissertação de mestrado sobre o uso de portfólio reflexivo eletrônico (blog) como suporte à formação profissional no âmbito da educação continuada de professores, conclui

o blog serviu como instrumento de incentivo à pesquisa; facilitou o acesso à tecnologia; aumentou o interesse dos professores por novos conhecimentos; contribuiu para a interação entre as turmas; aumentou o entusiasmo dos cursistas e propiciou situações de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores.

A Interação e mediação do tutor também apareceu ativamente, como vemos a seguir.

"Cibercultura é um movimento social no qual as pessoas isoladas em seus barquinhos buscam alguma coisa no ciberespaço. E a educação tem a função de sistematizar estas informações contribuindo com o processo de aprendizagem coletiva e na construção de uma inteligência coletiva atemporal" Esta é a definição de cibercultura que tentei transmitir na criação desta imagem no infográfico...será que consegui? kkkk (INFOGRÁFICO / C-MV)

Oi! Adorei seu infográfico! Mas será que estamos mesmo isoladas em barquinhos ou nossos barquinhos não estão navegando simultaneamente no ciberespaço, com as varas se cruzando? vale a reflexão...afinal são muitas possibilidades, teorias, terrenos... E lhe digo com convicção: VOCÊ CONSEGUIU! kkkkk Afeto. (INFOGRÁFICO / T-CH)

Foi exatamente isso que eu quis dizer! Mas acho q nao soube me expressar direito...acredito que estamos navegando simultaneamente sim mas cada um em seu lugar....às vezes vemos um casal jantando juntos sem se comunicar e cada um com seu smartphone conectado com o mundo! É estranho! Obrigada pela avaliação (nome da tutora)! Abraços (INFOGRÁFICO / C-MV)

De acordo com Valente (2014, p. 162) a intervenção do tutor “é fundamental nos momentos em que o aprendiz não consegue progredir ou nos momentos de ser desafiado a procurar novas situações e, assim, ter a chance de dar saltos de qualidade no seu trabalho”.

Após o desafio da História em quadrinhos, os colegas refletem sobre os significados construídos no trabalho em equipe.

O melhor de tudo...o Fim? (Interrogação), nunca é o fim né (nome do cursista)... uma das únicas certezas da prática do educador é que o fim é a continuação de aprimoramento, nunca estacionado... sempre na busca... beijos pra você... nossa HQ ficou ótima! ;) (HQ / C-GCS)

Com certeza (nome do cursista)!!! Nosso trabalho como docentes é tão processual! O fim e o (re)começo estão tão presentes no nosso cotidiano. Por isso gosto da perspectiva da educação permanente. Temos que dormir cada dia mais sabidos! Obrigado pela parceria nesse cyberdesafio! Beijos contentes por mais essa conquista!!! :) (HQ / C-AAPO)

Significados construídos também aparecem sobre o que se deixou de fazer. Uma aluna inicia sua postagem do desafio da Nuvem de palavras dizendo algo sobre se atrasar e sentir falta da interação dos colegas, e desencadeia comentários reflexivos, como vemos nos quatro trechos em sequência.

Primeira coisa que aprendi, não atrase na entrega dos cyberdesafios, é mais prazeroso e significativo aprender com interação dos colegas [...] (NUVEM DE PALAVRAS / C-GCS)

Olá (GCS), concordo com vc, mas não podemos ignorar que, como vc mesma inicia sua postagem, aprendemos também com aquilo que deixamos de fazer e com nossos erros. rs Ótima justificativa para o texto! Sua nuvem ficou muito boa e o fundo preto traz bastante destaque: adoro! (NUVEM DE PALAVRAS / T-DRV)

Olá GCS, bacana sua justificativa. Me fez pensar que quando desviamos do caminho também aprendemos. Meu grupo trabalhou com um texto do Moreira, que tem a ver com a questão da criticidade. O autor diz que precisamos ser críticos com o que aprendemos e que devemos considerar que as vezes precisamos desaprender para que os novos conceitos façam sentido. Me remeteu muito à alguns procedimentos de enfermagem que aprendi no curso de técnicos, que precisei desaprender na faculdade. Abraços. (NUVEM DE PALAVRAS / C-PT)

Olá DRV e PT, isso mesmo, aprendemos com o erro, ainda bem... isso nos faz melhor, avante. Imagine, o quanto temos que desconstruir para sermos melhores a cada dia, pessoal e profissionalmente, quanto preconceito já nos despimos, quanta dedicação que acabou nos faltando, para que no momento futuro possamos nos dedicar mais e mais, a partir da frustração anterior... sempre brinco, um pé na bunda nos lança pra frente, mas se bobear pode cair, quando erra é o melhor momento de avançarmos... é como se a vida fosse bastante justa, deixo de errar para melhorar... obrigada pelos comentários. (NUVEM DE PALAVRAS / C-GCS)

Como cada cursista utilizou uma ferramenta diferente para construção de seu infográfico, as dificuldades foram compartilhadas e dúvidas foram lançadas e sanadas pelos próprios colegas, evidenciando o compartilhamento de recursos, como pode-se ver na sequência de comentários a seguir.

Foi o que eu mais gostei também, do contraste das cores para dividir os conteúdos! Gostei do seu trabalho!! E aliás... eu também utilizei o Venngage, mas não consegui publicar do jeito que você fez, só consegui colocar o link. Como você fez?! (INFOGRÁFICO / C-SSR)

Boa noite! Obrigada meninas!!! Também tive dificuldades, só consegui o link. Então print tela, editei no paint, e após salvei como imagem. Foi a única solução que encontrei. Espero que tenha ajudado. Bjs (INFOGRÁFICO / C-PS)

Pessoal, boa noite!! Segue o link do meu infográfico, uma vez que não consigo descobrir como salvar nos meus documentos. Tentei o Piktochart, conforme indicado na sala de duvidas, porem trava direto no meu computador. Tentei os outros aplicativos, porem tive maior facilidade com o venngage, o único problema esta sendo descobrir como salva, rrsrs. Depois comentem se conseguiram acessar! Abraço a todos. (INFOGRÁFICO / C-VSP)

Oi, gosto dos infográficos com mais imagens do que texto como o seu! tenho uma dica para não aparecer o fundo branco nas imagens <https://www.youtube.com/watch?v=fNz81yLcCQY> abraços virtuais (INFOGRÁFICO / C-MV)

Boa noite à todos. Fiz meu infográfico no Piktochart e estou tentando anexá-lo, afinal de contas, estou me adaptando à cibercultura. Um abraço à todos. (INFOGRÁFICO / C-PF)

Na postagem da tarefa sobre Nuvem de palavras, os cursistas utilizaram várias ferramentas diferentes, compartilharam informações sobre sua utilização e sobre os diferentes usos da nuvem de palavras na educação.

Olás! Tmb gosto de usar a nuvem de palavras para fazer uma síntese. Na possibilidade de conexão com internet durante a aula, os estudantes podem construir a nuvem, online e apresentarem a própria síntese, evidenciando a compreensão sobre o tema abordado na atividade. Em outra ocasião fizemos uma nuvem como ilustração, em homenagem aos trabalhadores, na Semana da Enfermagem, com palavras de carinho, reconhecimento e valorização. Ficou muito bacana!!! Ah! Utilizamos o Tagxedo (<http://www.tagxedo.com/>) (NUVEM DE PALAVRAS / C-LT)

Olá! Concordo com suas colocações (nome do cursista), também costumo utilizar com o mesmo sentido de elucidar sugestões, necessidades de melhoria. Costuma utilizar apenas o Wordle, mas o curso trouxe novas alternativas. Adorei o Tagul e sua possibilidade de utilizar formatos diferentes. (NUVEM DE PALAVRAS / C-PS)

Na postagem do desafio da História em quadrinhos, os cursistas compartilham recursos ao contarem quais ferramentas utilizaram para se comunicar fora da plataforma virtual e blog, na sequência uma colega manifesta ideias novas de como usar a ferramenta.

Depois de indas e vindas, conversas no whats, trocas de email e facetime... Conseguimos desenhar nossa HQ. Foi um exercício de síntese (nossa história estava um pouco longa) e criatividade. Ufa!!! Conseguimos...!!! Esperamos que gostem;) (HQ / C-PT e C-ABMP)

Parabéns (nomes dos cursistas)! Adorei a síntese divertida e a postura estilosa das personagens! Gostei da dica do Facetime! Vou tentar usar como uma ferramenta colaborativa e de comunicação também! Abraços contentes e aproveitem o restinho do feriado!!! :) (HQ / C-AAPO)

Muitas vezes os programas utilizados dificultaram o uso das tecnologias nos desafios e alguns problemas nem os tutores conseguiam resolver. A seguir, na tarefa da Nuvem de palavras, um cursista dá uma dica para uma solicitação de ajuda feita pelo tutor.

Olá Qu4rteto Significativo: vocês são o quarteto fantástico da criatividade!!! uhu!! Arrasaram no nome do grupo e até na forma de escrevê-lo! Fiquei até com invejinha!! Bom, o que dizer do artigo escolhido??? Atualizadíssimo, acabou de sair do forno! Também quero ler esse com calma! Parabéns! Como disse a (nome do cursista) ótima justificativa (e gente ainda foram precisos: 150 palavras - abafa o caso). Tanta nuvem maravilhosa, por isso nada de sol hoje!! (Nome do cursista), conte-nos o segredo para fazer o wordle funcionar, please!! Bjus (NUVEM DE PALAVRAS / T-DRV)

Querida (Nome da tutora)! Valeu mesmo pela devolutiva! Foi bem legal esse trabalho cheio de nuvens bonitas e inspiradas! Sobre o link, eu atualizei um novo caminho para acessar o artigo escolhido pelo Qu4rteto Significativo + Fantástico. Acho que agora funcionará! ;) As meninas arrasaram na síntese, precisão luso-brasileira!!! Revelarei o meu truque, espero que ajude a todos: eu atualizei o Java e acessei o Wordle pelo Internet Explorer, pois no Chrome eu não consigo também. Não tenho Mozilla, não saberia dizer se ele funciona lá... Acho que foi isso :) Beijos cheios de orgulho e alegria! (NUVEM DE PALAVRAS / C-AAPO)

A avaliação dos resultados obtidos com o uso de diferentes ferramentas fez alguns grupos compartilharem mais de uma produção, e justificarem, como vê-se a seguir.

[...] Nosso maior desafio foi condensar o artigo que escolhemos para compor a nuvem. A nossa primeira construção ficou muito densa, carregada, como se isso tudo fosse virar uma tempestade! (mas não no bom sentido, pois parte do texto não era sequer visualizado de maneira propícia). Depois de inúmeras tentativas, condensação do texto, retomada de alguns pontos chave, ainda assim, o layout final não foi tarefa fácil. Por isso, decidimos postar mais de

uma opção, afinal, o texto disposto de maneira distinta, pode despertar olhares diversos. rsrsrs (NUVEM DE PALAVRAS / C-BB)

A presença de expressões de apoio e de estímulo trocadas entre os alunos, além da vontade de avaliar criticamente o trabalho dos colegas, também são atitudes importantes para a aprendizagem colaborativa e construção de comunidades de aprendizagem (Palloff, Pratt, 2007a).

Uma aluna teve muita dificuldade em fazer e postar o infográfico, o que demandou vários e-mails, no final ela menciona a tutora no infográfico - a tutora agradece.

Diferente e interessante seu infográfico, pois ele sinaliza a sua trajetória conhecendo e aprendendo sobre ciberespaço e cibercultura. Feliz em fazer parte dele!! bj (INFOGRÁFICO / T-DRV)

Um infográfico cheio de reflexões e humildade...é impressão minha ou ele reflete sua alma, seu momento, sua personalidade? Fiquei curiosa agora. De todo modo reflete sua superação! Mais uma ferramenta para aprimorar suas atividades profissionais e cognitivas! A missão foi dada e muito bem cumprida! Parabéns! (INFOGRÁFICO / T-CH)

Um colega avisa o outro que seu infográfico não está visível, evidenciando a real intenção em conhecer o trabalho do outro.

Oi o link não funcionou... (INFOGRÁFICO / C-MV)

Na tarefa Nuvem de palavras uma aluna leva em consideração o uso da ferramenta por seu colega

Bom dia Cybercolegas! Eu não conhecia essa ferramenta, gostei bastante uma vez que podemos através da imagem destacar quais são os conceitos chaves de cada assunto. Tal meio facilita o aprendizado já que trabalha a arte visual, sintetiza o que se está estudando e é possível relembrar vocabulários específicos. Achei bem interessante como a (nome do cursista) pretende utilizar a nuvem de palavras no seu ambiente de trabalho, acredito que será algo bem enriquecedor para a equipe. No meu ambiente de trabalho pretendo utilizá-la como forma de introdução a algum tema a ser apresentado, já que posso levantar o conhecimento prévio dos colaboradores e trabalhar a partir da informações obtidas. Vou usá-la bastante! Abraços (NUVEM DE PALAVRAS / C-ER)

Outro objetivo do blog foi proporcionar um ambiente para a reflexão. Tratou-se de um propósito livre, pois nenhuma atividade solicitava reflexões acerca de questões relacionadas ao uso das tecnologias na educação. Esperava-se que a reflexão

aflorasse de forma natural e do fato dos objetivos das atividades permitirem colocar o conteúdo em prática.

Analisando as postagens e comentários, evidencia-se que a reflexão aparece em vários momentos. Ao identificar, nas postagens e comentários, evidências de interação e aprendizagem colaborativa, observou-se muitas falas reflexivas, mas aqui daremos atenção a reflexão sobre a utilização das tecnologias na educação.

Dos e Demir (2013), em estudo sobre os níveis de reflexão presentes nas postagens de alunos que usaram o blog como ambiente de aprendizagem, concluíram que o blog constitui-se em um espaço onde o estudante pode refletir sobre o tema da aprendizagem, explicar ideias, dar informações sobre a sua própria aprendizagem e falar sobre suas expectativas, o que faz desse ambiente um espaço que pode ser usado como um instrumento de feedback, permitindo aos professores redesenharem seus cursos, se necessário.

A reflexão sobre a necessidade e a dificuldade do uso de tecnologias pelos professores na atual Era Digital foram evidentes, como mostra o comentário a seguir, na tarefa do Infográfico:

Olá, parabéns pelo infográfico. O seu trabalho me levou a refletir o longo caminho que preciso percorrer para conseguir compreender e entender as tecnologias e melhor utilizá-las no meu ensino-aprendizagem (INFOGRÁFICO / C-PVB).

E na tarefa da História em quadrinhos:

Eu adorei a ideia do wiki, o vídeo é super sucinto e explica perfeitamente sua finalidade, meu Deus, estou me sentindo uma total imigrante digital kkkkk (e olha que eu acreditava que até me virava bem). Nada como desconstruir uma ideia e reconstruir novas percepções e histórias! (HQ / C-BB)

Ao se deparar com as atividades práticas solicitadas pelas tarefas, os cursistas se viram no que Schön conceitua como conhecer-na-ação e reflexão-na-ação. Nem sempre os resultados foram os esperados e tais situações foram evidenciadas pela oportunidade de visualizarem de forma fácil as produções dos colegas, tendo também que olhar criticamente para a sua produção em relação a do outro.

Para o autor, o que “distingue a reflexão-na-ação de outras formas de reflexão é sua imediata significação para a ação. Na reflexão-na-ação, o repensar de algumas partes no nosso conhecer-na-ação leva a experimentos imediatos e a mais pensamentos que afetam o que fazemos” (Schön, 2000, p. 34).

O significado e a potencialidade do aprender fazendo, abre espaço para a reflexão-na-ação e a reflexão-sobre-a-ação, como vemos a seguir.

Caras colegas, Gostei muito das inserções dos princípios da andragogia na cartinha, ficou fácil de fazer as associações. A foto deu um toque especial! Vocês tem toda razão ao dizerem que estamos aprendendo a aprender, mas acho que mais do que isso, estamos aprendendo a ensinar ao sermos estimulados à utilizar os conceitos e ferramentas em nossas tarefas, associando teoria e prática. Abraços. (CARTAS / C-PT)

Olá, Confesso que fiquei agradavelmente surpreendida com o cyberdesafio e o tema de estudo desta semana. Sempre gostei de nuvens de palavras, mas não sabia como construí-las. Utilizava para apresentar conceitos, assuntos/temas de aulas, ou mesmo reforça-los ao final de uma aula ou conferência. Mas, buscava imagens de nuvens já disponíveis, o que sempre foi uma limitação, pois não necessariamente encontrava o que desejava. Além disso, saber pelas experiências dos colegas e tutores que poderiam ser utilizadas com outros objetivos ampliou meus horizontes. Já a aprendizagem significativa me interessa muito, havia lido alguns autores, discutido com colegas, mas aprender mais sobre como utilizar as TDICs com este olhar me estimulou bastante. Obrigada! (NUVEM DE PALAVRAS / C-LS)

A seguir vale resgatar um comentário já analisado sob a ótica da interação e aprendizagem colaborativa. Percebe-se a importância do fazer influenciando o processo de reflexão-na-ação - é só passando por situações práticas reais que se pode refletir sobre o desempenho para aprimorá-lo.

[...] Nosso maior desafio foi condensar o artigo que escolhemos para compor a nuvem. A nossa primeira construção ficou muito densa, carregada, como se isso tudo fosse virar uma tempestade! (mas não no bom sentido, pois parte do texto não era sequer visualizado de maneira propícia). Depois de inúmeras tentativas, condensação do texto, retomada de alguns pontos chave, ainda assim, o layout final não foi tarefa fácil. Por isso, decidimos postar mais de uma opção, afinal, o texto disposto de maneira distinta, pode despertar olhares diversos. rsrsrs (NUVEM DE PALAVRAS / C-BB)

As reflexões nesses dois níveis são importantes para o último nível conceituado por Schön, a reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação, pois é este processo, de acordo com Alarcão (1996, p. 17), “que leva o profissional a progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer. A reflexão sobre a reflexão na ação ajuda

a determinar as nossas ações futuras, a compreender futuros problemas ou a descobrir novas soluções”.

O excerto a seguir apresenta a introdução à postagem de um infográfico, mostrando que a ferramenta blog colaborou para o processo de reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação. O cursista, a partir da análise crítica da produção do outro, analisa sua própria produção concluindo que precisa explorar mais a ferramenta para utiliza-la de forma mais eficiente.

Consegui!!! Ficou bem elementar o visual do info que criei - desafio 1, preciso explorar mais. Vi postagens lindíssimas, autoexplicativas. Bora próximo desafio... (INFOGRÁFICO / C-LN)

Processo semelhante percebemos nos comentários a seguir.

Olá, (nome da tutora)! Que bom que vc gostou!! Foi difícil expor as ideias no desenho... Mas, gostei muito da experiência e este não será o único criado. Achei esta ferramenta bastante útil... Preciso me familiarizar mais, há muitos recursos nela. E os desafios são para isso, para fazer-nos superar barreiras! Um abraço (INFOGRÁFICO / C-BMP)

Seu infográfico ficou muito interessante. A divisão entre a permanente transformação e seus impactos no processo educativo e no educador ficaram bem claros. Diferentemente do meu, achei que as informações ficaram convergentes ao objetivo do cyberdesafio. Parabéns! (INFOGRÁFICO / C-BSL)

Alguns cursistas além de refletirem sobre o aprendizado, passaram a vislumbrar o seu uso na prática profissional, como se percebe nos comentários a seguir.

*Achei muito interessante essa ferramenta da nuvem, aliás, todas que aprendi até agora. Confesso que nunca utilizei, mas sempre achei bem legal e ilustrativa. Adorei todas idéias deixadas no blog, super válidas para aplicarmos no nosso ambiente de trabalho. Já estou planejando inserir essa ferramenta para mostrar os Conceitos e para o levantar o conhecimento prévio dos novos colaboradores da instituição onde trabalho, acho que será bem divertido. *Aproveitei e fiz uma nuvem com todas as experiências que tenho vivido ao longo desse curso. Abraços... (NUVEM DE PALAVRAS / C-CAL)*

Olá Cybercolegas e Cybertutores, Tinha visto as nuvens em palavras mas nunca pensei que pudesse usar e criar uma, após fazer uma nuvem neste exercício e a experiência com o quarteto, penso em estar usando no meu dia a dia com as aprimorandas de enfermagem que acompanho, usando a nuvem mo um instrumento didático no processo educativo, palavras de referencia qde palavras coue utilizarei no processo de autoavaliação com elas. (NUVEM DE PALAVRAS / C-SCS)

O tutor como mediador da aprendizagem também colaborou em colocações estimulando ainda mais a reflexão sobre o uso das tecnologias e quão trabalhoso é pensar em estratégias para usá-las. No comentário a seguir a tutora fala da imagem utilizada na tarefa Eu fotógrafo.

Oi (nome do cursista), excelente proposta de utilização da foto como disparador cognitivo para a pesquisa. Certamente o olhar dos estudantes sobre a obesidade será ampliado e refinado ao mesmo tempo. E esse é o objetivo central nas metodologias ativas. Quem vê de fora o trabalho do educador nessas metodologias pode até achar que ele está "trabalhando menos". Mas, por exemplo, no seu caso: qto tempo vc levou para selecionar e montar essas imagens? E o trabalho reflexivo quão intenso foi? Trabalhar com as metodologias ativas é desafiante e altamente gratificante! Bj (EU FOTÓGRAFO / T-DA)

Na mesma tarefa (Eu fotógrafo) um cursista posta uma foto de uma estratégia que usou na disciplina em que dá aula, após o feedback da tutora e de uma outra cursista - ele reflete sobre a estratégia e o que aprendeu com ela: a troca de experiência vivenciada na prática docente sendo compartilhada com os colegas do grupo.

Obrigado (nome do cursista)! Realmente foi um dia de trocas de experiências e de informações bem valioso! E, com certeza (nome da tutora) foi uma ação educativa repleta de reflexões, erros, acertos e vários pontos de melhoria como diria a (nome outra tutora)! Repensar nossas práticas, estratégias de ensino, valores individuais, competências como docente e intencionalidades são essenciais! Refletir para avançar no que é possível, não paralisar, certo? Beijos pensativos. (EU FOTÓGRAFO / C-AAPO)

Para Alarcão (1996, p. 17) a obra de Schön

salienta o valor epistemológico da prática e revaloriza o conhecimento que brota da prática inteligente e refletida que desafia os profissionais não apenas a seguirem as aplicações rotineiras de regras e processos já conhecidos [...] mas também a dar resposta a questões novas, problemáticas, através da invenção de novos saberes e novas técnicas produzidos no aqui e no agora que caracteriza um determinado problema.

As reflexões afloraram das atividades práticas, da oportunidade de interação e colaboração, proporcionando o entendimento mais aprofundado sobre a importância e os desafios a serem enfrentados na utilização das tecnologias na educação.

8 CONCLUSÃO

8. CONCLUSÃO

A proposta desta pesquisa foi a de defender a tese de que a utilização de um blog educacional, por suas características, em cursos ofertados a distância e desenhado especificamente para tal finalidade, pode estimular a interação, a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento do processo de reflexão.

O estudo evidenciou que o planejamento, desenvolvimento e implementação de um blog educacional exige além de objetivos claros para a construção do seu *design*, conhecimento aprofundado sobre o uso desta ferramenta, bem como de outras que necessitam ser utilizadas para dar-lhe suporte. Também é importante conhecer os fundamentos pedagógicos que orientam a sua utilização, visando o alcance dos objetivos educacionais propostos. Tais conhecimentos colaboram para a conscientização da necessidade de parceria entre profissionais com diferentes expertises e que o planejamento e desenvolvimento deste tipo de recurso educacional demanda tempo.

A escolha de pressupostos teóricos que fundamentem a interação, a aprendizagem colaborativa e a reflexão, bem como a utilização de blogs na educação foram fundamentais para a estruturação e o sucesso do uso da ferramenta no curso em questão. A escolha do blog coletivo contribuiu para que os participantes interagissem e assim construíssem conhecimento de forma colaborativa, refletissem sobre a utilização das tecnologias na educação, sobre os conteúdos desenvolvidos no curso, e também sobre a utilização de blogs na educação.

A possibilidade de alteração de cores, fontes e inserção de imagens da plataforma utilizada, proporcionou a utilização da identidade visual desenvolvida para o curso, deixando os ambientes *Moodle* e blog mais próximos, em continuidade.

O estudo deixa claro que, apesar do blog possuir dispositivos que possibilitem a interação, a forma como o blog foi desenvolvido e a proposta de atividades práticas cuidadosamente pensadas, proporcionaram a interação ativa e favoreceram a aprendizagem colaborativa e a reflexão, o que evidencia a importância da

estruturação adequada do recurso e seu embasamento nos objetivos educacionais desejados.

O treinamento dos tutores e o preparo dos estudantes para a participação de cursos totalmente *online* e da utilização de blogs foi de suma importância para seu sucesso, bem como o contínuo suporte às dificuldades relacionadas que surgiram ao longo do curso.

A dinâmica conseguida dentro do blog também pode ser atribuída a motivação e ao engajamento inerentes a este grupo, pois desde a primeira tarefa a interação e a colaboração foram presentes. Apesar de a maioria dos cursistas nunca terem utilizado blogs, demonstraram boa aceitação e tiveram poucas dúvidas e dificuldades.

A aprendizagem colaborativa aconteceu e pôde ser demonstrada por meio dos comentários entre os estudantes. Os estudantes puderam aprimorar sua performance na utilização das tecnologias nas tarefas, mediados pelas explicações do tutor e pela colaboração dos outros colegas, demonstrando o que Vygotsky denomina de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), percebido na avaliação do desempenho do estudante, mas principalmente em suas verbalizações (comentários).

Quanto mais os estudantes comentavam e avaliavam a produção do outro, mais o grupo se apresentou estimulado e engajado no desenvolvimento das tarefas propostas. Foi perceptível a colaboração por meio da ajuda mútua - no empenho de cada um ajudar o outro na conclusão das tarefas, e com o melhor desempenho possível.

A possibilidade de realizar atividades práticas, individualmente e em grupo, possibilitou a reflexão sobre a utilização das tecnologias, fundamentada nos pressupostos de Schön. Acredita-se que este tenha sido um grande diferencial em relação aos cursos geralmente oferecidos, que na sua grande maioria são instrucionais e não possibilitam a expressão do conteúdo estudado em situações

práticas, o que segundo o autor é essencial para que o profissional esteja pronto para as situações reais que enfrentará em sua profissão.

Essa reflexão proporcionada ao estudante, foi também proporcionada aos tutores do curso, que na prática puderam refletir e mudar as estratégias, atividades e critérios de avaliação, a fim de atender as expectativas e necessidades dos estudantes.

Analisando as fundamentações apresentadas por Palloff e Pratt e os resultados que os autores elencam como esperados para a formação de comunidades de aprendizagem, pode-se concluir que a utilização do blog alcançou as expectativas, pois foi capaz de promover, além da aprendizagem colaborativa, a formação de uma comunidade de aprendizagem. Os resultados da pesquisa mostram que o blog contribuiu para a interação ativa, envolvendo tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal; a aprendizagem colaborativa, evidenciada pelos comentários dirigidos mais de um estudante a outro do que de um estudante ao professor; o significado construído socialmente, evidenciado pelo acordo ou pelo questionamento entre todos os participantes; o compartilhamento de recursos entre os alunos; as expressões de apoio e de estímulo trocadas entre os alunos; e a vontade de avaliar criticamente o trabalho dos colegas, o que, de acordo com os autores, são indícios da formação de uma comunidade de aprendizagem.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação da pesquisa em uma produção escrita traz à tona a reflexão sobre todo o trabalho referente ao planejamento, desenvolvimento e implementação do blog no curso, e sua posterior análise – um processo que demandou muito tempo e o contato com conhecimentos novos e essenciais.

Foi de suma importância, para a profunda percepção sobre o uso de blogs como ambiente de apoio em cursos a distância, a participação da autora em todas essas fases, o que traz a certeza de que essa produção escrita é apenas uma pequenina parte de todo o processo, e que não conseguirá expor a magnitude de toda esta experiência vivida.

O tema “Utilização de tecnologias na educação” não pode continuar de fora dos currículos dos cursos de formação de professores. Elas estão aí, sendo usadas por todos a todo momento, mas a sua utilização de forma a potencializar a aprendizagem ainda precisa de aprimoramento.

O docente não só precisa se interessar pelo uso das tecnologias, mas precisa ter ao alcance meios para se capacitar, o que leva a necessidade do desenvolvimento de cursos com esses propósitos, bem como de apoio institucional.

Das reflexões nasce o desejo de que esta pesquisa estimule, encoraje, dê algum suporte para que professores passem a utilizar blogs e outras redes sociais em suas aulas. Sim, a Educação a Distância está presente entre nós, cada vez mais comprovando que veio para ficar, poderá beneficiar cada vez mais a sociedade, até porque ninguém precisa mais se reunir no mesmo lugar, na mesma hora para aprender algo, para construir conhecimento.

Acredito que para vislumbrar um futuro na educação a distância para vários cursos, que não podem acontecer sem a sua importantíssima parte prática, é preciso abrir o campo de visão. Seria interessante, principalmente em cursos de pós-graduação, ter contato com outros olhares por meio da participação em disciplinas fora da área de formação. As disciplinas da Faculdade de Educação (USP) e da Escola de

Comunicação e Artes (USP) foram importantíssimas para meu crescimento pessoal e profissional, e trouxeram um arcabouço de conhecimentos que me fizeram refletir sobre outros pontos de vista. Ter contato não só com conteúdos, mas com pessoas especiais, únicas, com quem temos muito a aprender.

Que eu tenha plantado uma sementinha em cada um: ousem sair da zona de conforto, ousem pensar o impossível!

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ABULIBDEH ES. Using social media (blog) in the classroom: Reflecting Lecturer's Pedagogical Approach And Students (In-Service Teachers) Intrinsic Motivation. Turkish Online Journal of Distance Education-TOJDE [Internet]. 2013 [citado 2017 ago. 10];4(14). Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1042574>

ALARCÃO I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 7ª ed. São Paulo: Cortez; 2010. (Coleção questões da nossa época, 8).

ALARCÃO I. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora; 1996. Reflexão crítica sobre o pensamento de d. Schön e os programas de formação de professores; p. 9-39.

ALMEIDA OCS, GONÇALVES GR, GOMES PWT. O uso do webfólio na perspectiva do letramento multissemiótico. In: Anais do VII World Congress on Communication and Arts; 2014; Vila Real, PORTUGAL [Internet]. Disponível em: <http://proceedings.copec.org.br/index.php/wcca/article/view/2085/1988>.

AMARAL A, RECUERO R, MONTARDO SP. Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial; 2009. Blogs: mapeando um objeto; 27-53.

ANDRADE FILHO AC. O uso do portfólio na formação contínua do professor pesquisador [Internet]. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo; 2011 [citado 2017 Ago. 18]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06122011-092544/pt-br.php>

BOEIRA AF. Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas. Tecnologias na educação [Internet]. 2009 [citado 2017 set. 16]; (1). Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2010/08/Blogs-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-possibilidades-pedag%C3%B3gicas-%E2%80%93-Adriana-Ferreira-Boeira.pdf>

BRESCIA AT, COSTA JW, TUFY SP. Redes sociais e suas possibilidades de uso na educação. In: VALLE LER, MATTOS MJVM, COSTA JW. Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso; 2013.

BROWNSTEIN E, KLEIN R. Blogs: Applications in Science Education. Journal of College Science Teaching [Internet]. 2006 [citado 2017 ago. 10];35(6): 18-22. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=EJ752584>

BRUNO AR. Aprendizagem do adulto: contribuições para a construção de uma didática on-line. In: FREITAS MTA. Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora; 2009. p. 99-115.

CASTELLS M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra; 2009.

COSTA JW, MATTOS MJVM. Utilização de recursos da WEB 2.0 por professores de graduação no processo ensino aprendizagem. In: VALLE LELR, MATTOS MJVM,

Costa JW, organizadoras. Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso; 2013. p. 263-278.

CORTELAZZO IBC. Docência em ambientes de aprendizagem online. Salvador: Edulfa; 2009.

CORTELAZZO IBC. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: InterSaberes; 2013.

CHRISTOFOLETTI R. Pedagogia dos blogs: posts sobre o uso da ferramenta no ensino do jornalismo. In: AMARAL A, RECUERO R, MONTARDO SP, organizadoras. Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial; 2009. p. 179-197.

DOS B, DEMIR S. The Analysis of the Blogs Created in a Blended Course through the Reflective Thinking Perspective. Educational Sciences: Theory & Practice [Internet]. 2013 [citado 2017 Jul. 20];13(2):1335-1344. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1017275.pdf>

DUFFY P, BRUNS A. The Use of Blogs, Wikis and RSS in Education: A Conversation of Possibilities. In Proceedings. In: Online Learning and Teaching Conference; 2006, 31-38; Brisbane. [citado 2017 jul. 21]. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/5398/>

FARIA AA, LOPES LF. Práticas pedagógicas em EaD. Curitiba: InterSaberes; 2014.

FILATRO A. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2008.

FIRME MVF, GALIAZZI MC. A Aula Experimental Registrada em Portfólios Coletivos: A Formação Potencializada pela Integração entre Licenciandos e Professores da Escola Básica. Quím. nova esc. [Internet]. 2014 [citado set. 2017];36(2):144-149. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc36_2/10-PE-114-12.pdf

FLICK U. Métodos de pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa. Trad. de Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

FRANCO MF. Blog educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. In: Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação; 2005. 309-319; Juiz de Fora [Internet]. Juiz de Fora: SBIE – UFJF; 2005. [citado 2017 nov. 13]. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/416/402>

GABRIEL M. Educar: a (r)evolução digital na educação. 1ª ed. São Paulo: Saraiva; 2013.

GAMEZ L. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: LTC; 2013.

GARCIA MF, RABELO DF, SILVA D, AMARAL SF. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. Rev. Teoria e Prática da Educação [Internet].

2011 [citado 2017 Jul. 20]; 14(1):79-87. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108>

GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.

GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2012.

GOMES MJ. Blogs: um recurso e uma estratégia. In: Anais do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa; 2005; Leiria [Internet]. Leiria, Portugal: SIIEO; 2005 [citado 2017 ago. 18]. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>

GUAREZI RCM, MATOS MM. Educação a distância sem segredos. Curitiba: intersaberes; 2012.

HARASIM L. Learning Theory and Online Technologies. 2ª ed. New York/London: Routledge; 2017.

HOFFMANN J. Avaliar para promover: as setas do caminho. 15ª ed. Porto Alegre: Mediação; 2014.

KENSKI VM. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus; 2015. (Prática pedagógica)

LEMO A. Prefácio. In: AMARAL A, RECUERO R, MONTARDO S, organizadoras. Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009; p. 7-20

LIPPONEN L, LALLIMO J. Assessing applications for collaboration: from collaboratively usable applications to collaborative technology. British Journal of Educational Technology [Internet]. 2004 [citado 2017 Jul. 22];35(4):433-442. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ685253>

LONGHI MT, BEHAR PA, BERCHT MA. Busca pela dimensão afetiva em ambientes virtuais de aprendizagem. In: BEHAR PA. et al. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed; 2009.

LOPES MDC. Blog como ambiente de aprendizagem: algumas considerações conceituais. In: Anais do XII EVIDOSOL, IX CILTEC, IX, 2015. [citado 2017 jul. 20] Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org>

LOVE D, MCKEAN G, GATHERCOAL P. Portfolios to webfolios and Beyond: Levels of Maturation. Educause Quarterly [Internet]. 2004 [citado 2017 Jan. 21];27(2):24-37. Disponível em: <http://er.educause.edu/articles/2004/1/portfolios-to-webfolios-and-beyond-levels-of-maturation>.

LUCIANO HJ, JESUS AR. Ser professor(a): uma extensão do ser mãe? In: Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas; 2014 mai.; Londrina [Internet]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2014. [citado 2017 nov. 24]. Disponível em:

http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT8_Helio%20Luciano%20e%20Adriana%20Regina%20de%20Jesus.pdf

LÜDKE M, ANDRÉ MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U.; 2013.

MALLMANN EM. et al. Linguagem como prática social: o blog como espaço de interação e colaboração. Revista Reflexão e Ação [Internet]. 2015 [citado 2017 Jul. 21];23(1):348-370. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5837>

MATTAR J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO FM, FORMIGA MMM, organizadoras. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2009. p. 112-120.

MORAN JM, MASETTO MT, BEHRENS MA. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus; 2015.

NUNES A, MOREIRA A. O “portfólio” na aula de língua estrangeira: uma forma de aprender a aprender e a ser. In: SÁ-CHAVES I, organizadora. Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno seu uso na humanização dos processos educativos. Porto: Porto Editora; 2005. p. 51-66

OLIVEIRA ESG. et al. Possibilidades de Inovação em Educação a Distância: Blogs Educativos como Recurso Didático. In: XVI Encuentro Iberoamericano de Educação Superior a Distância; 2014; Rio de Janeiro [Internet]. Rev. EaD em foco, 2014. [citado 2017 jul. 21]. Disponível em: <http://eademfoco.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/293/86>

OLIVEIRA RMC. Aprendizagem mediada e avaliação por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In: Silva M, Santos E. Avaliação da aprendizagem em educação online. Loyola, São Paulo; 2006. p. 333-346.

OLIVEIRA MK. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione; 2010. (Coleção pensamento e ação na sala de aula)

ONRUBIA J, COLOMINA R, ENGEL A. Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados no trabalho em grupo e na aprendizagem colaborativa. In: COLL C, MONEREO C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Trad. Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed; 2010.

PALLOFF RM, PRATT K. Building Online Learning Communities. EUA: John Wiley & Sons; 2007a.

PALLOFF RM, PRATT K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Trad. Vinícius Figueira Porto Alegre: Artmed; 2007b.

PALLOFF RM, PRATT K. Collaborating online: Learning together in community. EUA: John Wiley & Sons; 2010.

PEREIRA ACBG. Blog, mais um gênero do discurso digital? In: Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais; 2007; Tubarão, SC [Internet]. Tubarão: UNISUL, 2007. p. 516-523. [citado 2017 nov. 13]. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/cd/Port/9.pdf>

PIMENTA SG. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA SG, GHEDIN E, organizadores. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005; p. 17-52.

PIMENTEL FSC. Formação de professores e novas tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de Webquest e Webfólio na formação continuada. DECEX, 2007. [citado 2017 fev. 18]. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7780.pdf>

Rampazzo L. Metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Loyola; 2005.

Reis LG. Produção de monografia da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP). 3ª ed. Brasília: Senac; 2010.

ROSA H, ISLAS O. Contribuições dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação. In: AMARAL A, RECUERO R, MONTARDO S, organizadores. Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial; 2009.

SÁ-CHAVES I, organizadora. Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno seu uso na humanização dos processos educativos. Porto: Porto Editora; 2005.

SÁ-CHAVES I. Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade de Aveiro; 2000. (Formação de Professores - Cadernos didáticos - Série supervisão, 1).

SANTOS V, CANDELORO RJ. Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: Editora Age Ltda; 2006.

SANTOS MF. O portfólio reflexivo eletrônico (blog) como suporte à formação profissional no âmbito da educação continuada de professores [Internet]. Brasília: Universidade católica de Brasília; 2011 [citado 2017 Nov. 20]. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/665>

SANTOS E, MIDDLEJ M. Desenvolvendo projetos em EaD: contribuições para o desenho didático e instrucional. In: SANTOS E, organizadora. Mídias e tecnologias na Educação presencial e a distância. Rio de Janeiro: LTC; 2016.

SÁ-SILVA JR, ALMEIDA CD, GUINDANI JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Rev Bras Hist Ciênc Sociais [Internet] 2009. [citado 2017 Jul, 22];1(1). Available from: Disponível em: http://rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf

SCHMIDT J. Blogging Practices: An Analytical Framework. *Journal of Computer-Mediated Communication* [internet], 2007 [citado 2017 Mar. 12];12(12):1409–1427. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00379.x/full>

SCHÖN DA. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed; 2000.

SCHÖNINGER RRZV, SARTORI AS. Blogs escolares: dispositivos comunicacionais para a aprendizagem colaborativa. *Rev. educ. PUC-Camp.* [Internet]. 2014 [citado 2017 Ago. 12];19(2):155-163. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/2689>

SERZEDELLO NTB, TOMAÉL MI. Produção tecnológica: um diagnóstico da área de Ciência Agrárias da Universidade Federal de Londrina. In: CURTY RG. Produção intelectual no ambiente acadêmico. Londrina: UEL/CIN; 2010.

SILVA AMM. A formação continuada do professor: a relação institucional entre Secretaria de Educação e Universidade. *Revista da Faculdade de Educação* [Internet]. 1996 [citado 2017 Set. 18];22(2):178-188. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33584/36322>

TORRES-ZÚÑIGA V. Blogs as an effective tool to teach and popularize physics: a case study. *Lat. Am. J. Phys. Educ.* [Internet] 2009 [citado 2017 Jul. 20];3(2):214 – 220. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3689825.pdf>

TRESCASTRO LB, SILVA CMV. Blog: aprendizagem interativa na formação continuada de professores. In: Congresso ABED; 2009 mai. 1-10; Belém – PA [Internet]. [citado 2017 ago. 13]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009163942.pdf>

TUR G, URBINA S. Blogs as Eportfolio Platforms in Teacher Education: Affordances and Limitations Derived from Student Teachers' Perceptions and Performance on their Eportfolios. *Digital Education Review* [Internet] 2014 [citado 2017 Jul. 18];(6). Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1058463.pdf>

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução CoCEX Nº 7425, de 08 de novembro de 2017. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-cocex-no-7425-de-08-de-novembro-de-2017>

VALENTE JAA. Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. *Revista UNIFESO – Humanas e Sociais* [Internet] 2014 [citado 2017 nov. 18]; 1(1):141-166. Disponível em: http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/portal/ead/svp/pluginfile.php/3461/mod_resource/content/1/valente.pdf

TORRES-ZÚÑIGA V. Blogs as an effective tool to teach and popularize physics: a case study. *Lat. Am. J. Phys. Educ.* [Internet] 2009 [citado 2017 Jul. 20];3(2);214 – 220. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3689825.pdf>

VAZ DR. Prática pedagógica reflexiva de licenciando de enfermagem: o portfólio como instrumento [Internet]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013 [citado 2017 Jul. 12]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-12062013-104819/pt-br.php>

VYGOTSKY LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1984.

ZEICHNER KM. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: Barbosa RLL, organizadora. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Unesp; 2003. p. 35-56.

Zuin PB, Zuin LFS. Analisando documentos e outros materiais. In: Reyes CR, Monteiro HM. Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional. São Carlos: EdUFSCar; 2010. p. 65-80.

APÊNDICE A

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Para que possamos, realmente, construir e reconstruir saberes necessitamos de algumas regras:

1. Uma comunidade de aprendizagem se faz com a participação de cada um dos integrantes, por isso procure interagir com os colegas e tutores no Blog e nos fóruns Cyberdúvidas.
2. Para ter suas ideias respeitadas comece respeitando as dos outros!
3. Mantenha-se comprometido com os objetivos do curso.
4. Exercite a autodisciplina, organizando seu tempo (utilize a estratégia de estudo "Pomodoro").
5. Respeite aos direitos autorais em quaisquer circunstâncias, seja ao utilizar uma imagem, ou citar ideias e trechos de trabalhos de outros autores.
6. Ao interagir no Blog e fóruns evite postar intervenções muito longas. Essas mensagens demandam um tempo maior para a leitura e servem como fator de desestímulo à interação.
7. Antes de postar suas intervenções leia as de seus cybercolegas para evitar a repetitividade.
8. Elabore seu pensamento antes de sua postagem, isso conferirá clareza às suas ideias.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

9. Evite “postar qualquer comentário só para marcar presença”. Sua contribuição deve estar articulada as de seus cybercolegas.
10. Evite formular posicionamentos que fujam ao tema proposto.
11. Lembre-se: todos estão aqui para aprender, por isso não tenha medo de errar, ou de ser criticado. As divergências, se aparecerem, servirão para enriquecer e ampliar nossa discussão.
12. Indique artigos, recursos tecnológicos, enfim qualquer material que possa ampliar nosso repertório.

Abraços Virtu@is!

Edu e Cyberequipe

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SÃO PAULO

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos decorrentes da minha participação em atividade realizadas pelos participantes do curso “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação” da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

As imagens poderão ser utilizadas para fins de produção científica e divulgações acadêmicas, em eventos nacionais e internacionais.

Esclareço que minha participação é voluntária, sem riscos, sem ônus ou vantagem financeira, portanto, não sendo previstos ressarcimentos ou indenizações.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou produções acadêmicas.

_____, ____ de _____ de ____.

Assinatura

Nome: _____

RG.: _____ CPF: _____

Telefone1: () _____ Telefone2: () _____

Endereço: _____

ANEXO 1

USP - ESCOLA DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE DE SÃO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O BLOG COMO AMBIENTE DE APOIO À REFLEXÃO E À APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Pesquisador: Débora Rodrigues Vaz

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 07846017.4.0000.5392

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.125.499

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem (PPGE) da EEUSP a ser desenvolvido a partir de postagens do público no blog educacional para o curso de atualização "Tecnologias digitais da Informação e Comunicação na educação". O estudo será realizado em duas vertentes: Pesquisa aplicada (de produção tecnológica) e Estudo documental exploratório-descriptivo. O blog teve por objetivo ser um ambiente de apoio à construção do conhecimento, tendo como proposta promover a aprendizagem colaborativa e a estimular o processo de reflexão. Este parecer se refere à segunda submissão a este CEP.

Objetivo da Pesquisa:

Geral

Desenvolver e analisar a proposta pedagógica de um blog educacional para o curso de atualização "Tecnologias digitais da Informação e Comunicação na educação", fundamentada na aprendizagem colaborativa e reflexão.

Específicos

Descrever o planejamento, desenvolvimento e implementação do blog educacional na perspectiva

Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419

Bairro: Cerqueira Cesar

CEP: 05.403-000

UF: SP **Município:** SAO PAULO

Telefone: (11)3061-8858

E-mail: cepee@usp.br

USP - ESCOLA DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE DE SÃO

Continuação do Parecer: 2.125.499

da reflexão e da aprendizagem colaborativa.

Analisar as postagens no blog na perspectiva da reflexão e da aprendizagem colaborativa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há riscos.

A descrição da implementação, desenvolvimento e impacto do blog pode influenciar e motivar profissionais da enfermagem para utilizarem mais este canal de comunicação, seja qual for o público. Especificamente este blog, poderá favorecer melhorias em cursos ofertados a distância, incentivando a reflexão e a aprendizagem colaborativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo é inovador e atual. Pode contribuir para o aprimoramento do ensino a distância e para a divulgação sobre o ensino de Enfermagem para o público.

Na submissão anterior, este CEP solicitou esclarecimentos sobre "como as postagens no Blog serão avaliadas".

No Projeto Detalhado, a autora relata que "Os dados serão analisados à luz da literatura pertinente, sobre reflexão embasados no referencial teórico de Donald Schön, interação nos pressupostos teóricos da Teoria sócio-cultural de Lev Vygotsky e na Aprendizagem Colaborativa de Pallof e Pratt.

As postagens serão analisadas em relação ao contexto de cada atividade solicitada e em relação ao contexto geral e objetivos do curso. A pesquisa buscará nas postagens evidências de reflexão, interação, Aprendizagem Colaborativa e a formação de uma Comunidade de aprendizagem (...).

Considero assim que a pendência foi respondida adequadamente

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

-Os autores não preveem a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pois as postagens no blog são de domínio público;

- O cronograma é exequível e propõe o início da coleta de dados em junho de 2017.

Recomendações:

Não há

Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419
Bairro: Cerqueira César CEP: 05.403-000
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3061-8858 E-mail: cepee@usp.br

USP - ESCOLA DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE DE SÃO

Continuação do Parecer: 2.125.499

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há

Considerações Finais a critério do CEP:

- Este CEP informa a necessidade de registro dos resultados parciais e finais na Plataforma Brasil;
- Esta aprovação não substitui a autorização da instituição coparticipante, antes do início da coleta de dados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_910727.pdf	28/05/2017 09:26:53		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	DEBORAVAZ28MAI2017.docx	28/05/2017 09:26:05	Débora Rodrigues Vaz	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	02/05/2017 22:01:40	Débora Rodrigues Vaz	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 19 de Junho de 2017

Assinado por:
Marcelo José dos Santos
(Coordenador)

Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419
Bairro: Cerqueira Cesar CEP: 05.403-000
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3061-8858 E-mail: cepee@usp.br